



Instituto de
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

THAYANE RODRIGUES DA SILVA

A Guerra da Coréia representada nas telas: Uma Análise dos filmes *Obsessão De Matar* (1962) e *Irmandade de Guerra* (2004)

Rio de Janeiro

2019

A Guerra da Coréia representada nas telas: Uma Análise dos filmes *Obsessão De Matar* (1962) e *Irmandade de Guerra* (2004)

THAYANE RODRIGUES DA SILVA

Instituto de História / CFCH

Bacharelado em História

Orientador: Prof. Wagner Pinheiro Pereira

Titulação: Doutor

Rio de Janeiro

2019

Agradeço ao professor Wagner Pinheiro Pereira que,

Através de sua orientação e apoio,

possibilitou a conclusão desta pesquisa.

Dedico esta monografia a Rayane Guedes e Diana Jane por terem me deixado fazer parte de suas vidas durante a graduação e fora dela, por terem sido o melhor apoio que eu poderia ter nesses anos juntamente com o Thiago dos Santos. Dedico a Carol, Mariana e Mayara por estarem comigo desde os 15 anos e apoiarem fielmente meu desejo de estudar na UFRJ. Dedico também aos meus pais e familiares por esperarem por esse momento e me apoiarem a cada ano desde o meu nascimento. Dedico a minhas avós que sempre compreenderam meus desejos pelos estudos e me apoiaram. Dedico também a Caio Henrique por ter sido o maior apoio nos últimos meses para a conclusão deste trabalho e realização dos meus sonhos.

A Guerra da Coréia representada nas telas: Uma Análise dos filmes *Obsessão De Matar* (1962) e *Irmandade de Guerra* (2004).

Thayane Rodrigues da Silva

Monografia submetida ao corpo docente do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel.

Aprovada por:

Prof. _____ -Orientador

(Prof. Dr. Wagner Pinheiro Pereira, IH/UFRJ)

Prof. _____

(Prof, IH/UFRJ)

Prof. _____

(Prof, IH/UFRJ)

Rio de Janeiro

2018

Lista de Figuras

Figura 1: Mapa de ocupação da Guerra da Coréia. -----	21
Figura 2: Cartaz de divulgação de War Hunt (1962) -----	32
Figura 3: Apresentação do personagem principal e da sociedade coreana. -----	33
Figura 4: Primeira conversa de Roy com o comandante. -----	34
Figura 5: Roy vê o jovem coreano pedindo silêncio enquanto Raymond dorme. -----	35
Figura 6: Família norte coreana deseja boas-vindas a coreia ao soldado americano, Roy. ---	35
Figura 7: Momento em que o jovem sul coreano vê norte coreanos pela fronteira. -----	36
Figura 8: Momento em que Roy descobre as saídas noturnas de Raymond. -----	36
Figura 9: Momento em que uma jovem se oferece para Roy e o mesmo sente pena da situação. -----	37
Figura 10: Momento em que soldados chineses passam próximos a equipe americana. ----	38
Figura 11: Momento em que Roy vê Raymond no campo de batalha. -----	39
Figura 12: Momento em que Charlie conta a Roy sobre seus pais e Raymond. -----	39
Figura 13: Primeiro encontro entre Kim Jong-il (Norte) e Kim Dae-Jung (Sul) ocorrido no ano 2000. -----	43
Figura 14: Cartaz do filme <i>Irmandade de Guerra</i> (2004). -----	45
Figura 15: Momento em que Jin-Tae e Jin Seok conversam sobre sapatos e sonham quando Jin-Tae se tornará um sapateiro famoso -----	46
Figura 16: Momento de apresentação do personagem Yong-Seok. -----	46
Figura 17: Momento em que Jin-Seok conta o anuncio do rádio. -----	47
Figura 18: Campo de Batalha. -----	48
Figura 19: Fases das mudanças do personagem Jin-Tae. -----	49
Figura 20: Momento em que Jin-Seok vê seu irmão metralhando soldados norte coreanos. 50	
Figura 21: Reencontro entre Jin-Tae, Jin-Seok e Yong-seok. -----	51
Figura 22: Momento em que Jin-Seok chora pela morte de Yong-seok. -----	52
Figura 23: Momento em que a população sul coreana tenta fugir das zonas de confronto. --	53
Figura 24: Momento em que a noiva de Jin-Tae é assassinada, ela percebe que ele ainda tem o lenço que ela o deu antes da guerra. -----	54
Figura 25: Jin-Tae no exército norte coreano. -----	55
Figura 26: Momento em que Jin-Seok lê a carta de Jin-Tae para sua mãe. -----	56

Figura 27: Momento em que Jin-Seok está procurando seu irmão em meio as batalhas na zona de guerra. -----	56
Figura 28: A última luta dos irmãos. -----	57
Figura 29: Última cena dos irmãos antes da morte de Jin-Tae. -----	58
Figura 30: Coreia do Sul ao fim da Guerra. -----	59

Silva, Thayane Rodrigues da. **A Guerra da Coréia representada nas telas: Uma Análise dos filmes *Obsessão De Matar* (1962) e *Irmandade de Guerra* (2004)**. Orientador (a): Wagner Pinheiro Pereira. Rio de Janeiro: UFRJ / IFCS / Departamento de História; 2018. Monografia (Bacharelado em História).

A pesquisa pretende realizar uma análise das representações da Guerra da Coréia (1950-1953) nos filmes *Obsessão de Matar* (*War Hunt* dir. Denis Sanders, Estados Unidos, 1962) e “*Irmandade de Guerra*” (*Taegukgi: The Brotherhood of War* dir. Kang Je-kyu, Coréia do Sul, 2004). Ambos os filmes retratam a Coreia de forma distinta, o primeiro traz a sociedade coreana através do olhar estrangeiro e o segundo sob o olhar do próprio cidadão coreano. Busca-se, assim, uma análise dos conflitos entre ambas as Coreias partindo de uma representação cinematográfica que transmite o imaginário da Guerra através de uma história ficcional que objetiva apresentar um momento marcante da história contemporânea.

O primeiro filme trás a história de dois jovens, que pertencem ao front de combate do exército americano, sendo um soldado americano novato e idealista confronta-se com outro soldado, um psicótico matador, pelos cuidados de um garoto coreano, durante a Guerra da Coreia.

Já o segundo filme trás a história de dois irmãos pobres e que lutam no dia a dia para melhorar suas condições. O irmão mais velho Jin-Tae trabalha como sapateiro para ajudar a sustentar sua família e pagar os estudos de seu irmão mais novo, Jin-Seok. Em 1950 a Coreia do Norte provoca uma tentativa de unificação e se instaura a guerra, os homens jovens são convocados pelo governo para lutar e assim Jin-Seok é recrutado. Jin-Tae preocupado com seu irmão se voluntaria para lutar e protegê-lo durante o confronto. O filme se passa dentro dos confrontos entre os soldados do sul e do norte e apresenta todos os questionamentos de uma guerra.

PALAVRAS-CHAVE: Guerra da Coréia, Cinema, Obsessão de Matar, Irmandade de Guerra (*Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004), Relações Internacionais.

ABSTRACT

Silva, Thayane Rodrigues da. **A Guerra da Coréia representada nas telas: Uma Análise dos filmes *Obsessão De Matar* (1962) e *Irmandade de Guerra* (2004)** . Orientador (a): Wagner Pinheiro Pereira. Rio de Janeiro: UFRJ / IFCS / Departamento de História; 2018. Monografia (Bacharelado em História).

The research intends to carry out an analysis of the representations of War of Korea (1950-1953) in the films *War Hunt* (Denis Sanders, United States, 1962) and *Taegukgi: The Brotherhood of War* (dir. Kang Je-kyu, Korea of South, 2004). Both films depict Korea in a distinctive way, the first one bringing Korean society through the foreign look and the second under the eyes of the Korean citizen himself. Thus, an analysis of the conflicts between both Koreas is based on a cinematographic representation that conveys the imaginary of the War through a fictional history that aims to present a remarkable moment of contemporary history. The first film bears the story of two young men on the front lines of the US Army, a rookie and idealistic American soldier confronting another soldier, a killer psychotic, for the care of a Korean boy during the Korean War .

Already the second film brings the story of two poor brothers and who fight in the day to day to improve their conditions. Jin-Tae's older brother works as a shoemaker to help support his family and pay for the studies of his younger brother, Jin-Seok. In 1950 North Korea provokes an attempt of unification and the war is established, the young men are summoned by the government to fight and thus Jin-Seok is recruited. Jin-Tae worried about his brother volunteers to fight and protect him during the confrontation. The film takes place inside the confrontations between the soldiers of the south and of the north and presents / displays all the questions of a war.

KEY WORDS: Korean War, Theater, War Hunt, Brotherhood of War, International Relationship.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1: GUERRA DA CORÉIA: HISTÓRIA E CINEMA	16
1.1.1945: As Conferências de Yalta e Potsdam.....	16
1.2 A Península Coreana e o Jogo pelo Poder	19
1.3 História e Cinema: A Guerra da Coréia como tema cinematográfico.....	22
CAPÍTULO 2: A GUERRA DA CORÉIA EM HOLLYWWOD: <i>OBSESSÃO DE MATAR (1962)</i>	26
2.1. Os Estados Unidos da década 1950 aos anos iniciais da década de 1960.....	26
2.2. Uma Guerra Ocidental no Oriente: <i>Obsessão de Matar (1962)</i> , um filme com americanos para americanos.....	31
CAPÍTULO 3. A GUERRA DA CORÉIA NO CINEMA SUL-COREANO: <i>IRMANDADE DE GUERRA (2004)</i>	42
3.1 A Península Coreana de 1953 a 2018.....	42
3.2. <i>Irmadade de Guerra (2004)</i> Um filme com coreanos para coreanos.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
FILMOGRAFIA	64
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65
NOTÍCIAS	66
WEBSITES	68

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa baseia-se no anseio de mostrar a sociedade coreana para além dos “doramas ou dramas coreanos” (espécie de séries coreanas com em média 16 episódios, também chamadas de novelas coreanas)¹ e “Kpop” (música pop coreana)² presentes no meio jovem atual. A Guerra da Coreia é um tema pouco estudado no Brasil e devido aos atuais conflitos entre a Coreia do Norte e os Estados Unidos deve-se considerar a análise do processo que nos trouxe até aqui. Ela tem como objetivos comparar a representação da Guerra da Coreia entre as produções cinematográficas dos Estados Unidos e da Coreia do Sul, comparar a sociedade coreana representada nos filmes analisados na pesquisa, como a ideologia de cada país está inserida dentro das produções e por fim analisa a ideia de herói americano construída pela produção norte americana. Salienta-se que a falta de uma produção da Coreia do Norte não há torna menos importante no conflito ou nesta análise e sua ausência só existe pela dificuldade de encontrar produções norte coreana sobre a guerra e com acesso em português ou inglês.

A Guerra da Coreia iniciou-se em 1950 e foi o primeiro conflito militar da Guerra Fria. A Guerra da Coreia iniciou-se em 1950 a partir da invasão da Coreia do Sul pela Coreia do norte apoiada pela China. A Coreia foi dividida pelo acordo de Postman, em 1945 com o fim da segunda guerra mundial e início da guerra fria. O lado norte ficou sob o apoio da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e o Sul, sob o apoio dos Estados Unidos da América (USA). Ambos os lados ficaram sob domínio de ideologias que estavam no controle nesse período.

No ano de 1950, o então governante da Coreia do Norte, Kim Jong-Il, decidiu iniciar um processo de reunificação da Coreia. A URSS não apoiou essa iniciativa, entretanto Kim Jong-Il ganhou o apoio da China. Assim, em 1950 ele iniciou um ataque militar a Coreia do Sul que resistia as suas tentativas de acordo de unificação.

Com o ataque Norte-Coreano, os Estados Unidos se viram pressionado a intervir em apoio a Coreia do Sul, devido aos acordos econômicos e apoio militar firmado a partir da

¹ Quintero, Liz Andrea Zarco. Apropiação de dramas coreanos em um grupo de jóvenes de Cartagena de índias. Trabajo de grado en Comunicación Social, Facultad de Ciencias Sociales y Educación Programa de Comunicación Social Universidad de Cartagena, 2017.

² SOUZA, M. A. V. Os novos fluxos midiáticos da cultura pop coreana. Galaxia (São Paulo, Online), n. 29, pp. 297-300, jun. 2015.

separação em 1945. O Norte permaneceu sob o apoio Chinês, a URSS decidiu não intervir de forma militar no início do conflito.

Esse momento foi crucial para o período de Guerra Fria, pois foi o primeiro momento em que se teve um possível início de uma Terceira Grande Guerra, esse temor pairava devido aos testes com bombas atômicas realizadas em solo soviético.

As populações de ambas as Coreias não haviam se acostumado com a liberdade após terem se libertado do domínio japonês, se viam novamente em meio a uma disputa de países que afetavam seu cotidiano. A guerra se tornou outro ponto de crise para essa sociedade onde milhares de famílias foram separadas na fuga do conflito para zonas longe do Paralelo 38 (ponto onde foi marcada a divisão oficial pelo acordo, e local onde rompeu a guerra em 1950).

O processo que levou a guerra iniciou-se em 1945 a partir de sua separação e assim para seu entendimento deve-se pensar no início da guerra fria. O autor J.P. Morray traz esse parâmetro no primeiro capítulo do livro *Origens da Guerra Fria (De Yalta ao Desarmamento)*. O autor diz que “A guerra fria é uma luta entre ideologias. Nessa olimpíada da ideologia, Estados poderosos se enfrentam num estádio mundial, disputando o prêmio da liderança.”³ O estádio de disputa nesse momento é o território Coreano. Essa disputa deixou marcas profundas nessa sociedade que podem ser vistas até os dias atuais.

A Guerra da Coréia é pouco trabalhada de forma independente no meio acadêmico, ela é sempre pesquisada como um ponto da guerra fria, porém seus acontecimentos são importantes devido ao fato de ser o primeiro conflito armado dentro de uma disputa ideológica e envolver um país que inicialmente não tinha nenhum contato com ambos os Estados e modelos propostos, era um país que buscava apenas se estabelecer como um Estado independente.

O cinema se tornou um forte meio de apresentar a guerra para o mundo, em especial com produções sul-coreanas e americanas. Os Estados Unidos iniciaram suas produções logo no final da década de 1950 enquanto a Coréia do Sul ainda esse estava se reorganizando economicamente e socialmente. As produções sul-coreanas datam do início da década de 2000.

Serão trabalhados os filmes *Obsessão de Matar (War Hunt, dir. Denis Sanders, EUA, 1962)* e *Irmandade de Guerra (Taegukgi hwinalrimyeo dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004)* (*태극기 휘날리며* Romanização: Taeguk Hwunallimyeo, Coréia do Sul-2004). O

³ MORRAY, J.P. *Origens da Guerra Fria: De Yalta ao desarmamento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1961. p.11.

primeiro filme, *Obsessão de Matar (War Hunt)*, foi dirigido por Denis Sanders e tem como enredo soldados marcham para o front de combate durante a guerra da Coreia. Neste cenário, dois jovens tornam-se amigos - um é novato e idealista; o outro, já mais experiente, fica de sentinela à noite. O filme retrata uma trama na guerra da Coreia, vivida quando um pelotão vai substituir outro no front. É na primeira vez do soldado *Roy Loomis* na batalha, e ele vem todo estrelado de olhos e ansioso se provar um herói glorioso. Ele também encontra um soldado, *Raymond Endore*, um solitário-lobo cuja luxúria por matar o inimigo o se transformou em um psicopata desenvolvido e mortal. Entre eles está um coreano órfão que tem vontade de aprender as atividades de Ray. Já o segundo filme, *Irmandade de Guerra (Taegukgi hwinalrimyeo dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004)* foi dirigido por Je-gyu Kang e seu enredo traz Jin-tae que sempre cuidou do irmão, Jin-seok. Quando a Guerra da Coreia começa e eles têm de se alistar, Jin-tae decide que é seu dever continuar tomando conta do irmão e se oferece para substituí-lo em missões arriscadas.

Os dois filmes escolhidos são os mais representativos para trabalhar a guerra em seu mais fervor. São dois filmes de nacionalidades distintas que trazem duas visões e perguntas sobre o acontecido. Quais as diferenças entre a representação da guerra em cada filme? Como cada filme representa a sociedade coreana de 1950? Como a sociedade coreana é afetada pelas ideologias econômicas do pós-guerra? Por que em *Obsessão de Matar (War Hunt, dir. Denis Sanders, EUA, 1962)* o herói é um soldado americano e não um soldado coreano?

A distancia temporal dos filmes se deve ao fato de os EUA terem reduzido consideravelmente as produções com temática da Guerra da Coréia a partir da década de 1990 e *Obsessão de Matar (War Hunt, dir. Denis Sanders, EUA, 1962)* ser um filme que trás o cenário da Guerra da Coréia já em seus dias finais e enaltece o exercito americano, visto que, os EUA haviam acabado de iniciar a Guerra do Vietnã e o filme se tornou uma forma de propaganda do exercito e seus feitos. Já o filme *Irmandade de Guerra (Taegukgi hwinalrimyeo dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004)* traz a Guerra completa apresentando todas as suas fases e lembrando como a sociedade sul coreana passou por ela, sendo esse filme uma produção de memória e enaltecedora da sociedade sul coreana. No quesito distinção temporal, os filmes foram escolhidos por sua representatividade do tema Guerra da Coréia, além disso não existem produções ocidentais sobre a Guerra da Coréia pós 1990 e as produções orientais só se iniciaram após o primeiro encontro entre os governantes da Coréia do Norte e Sul e um possível inicio de relações nos anos 2000.

O cinema se tornou uma importante fonte histórica a partir da percepção de que ele pode trazer elementos que representam a sociedade. A partir dos anos 1920 o cinema passou a

ser uma grande fonte de propaganda política dos regimes autoritários europeus. Seu uso como propaganda levou a encará-lo também como uma fonte primária de suma importância para análises históricas. Para Marc Ferro, [...] *analisar no filme tanto a narrativa quanto o cenário, a escritura, as relações do filme com aquilo que não é filme: o autor, a produção, o público, a crítica, o regime de governo. Só assim se pode chegar à compreensão não apenas da obra, mas também da realidade que ela representa.*”⁴

O cinema tem sido usado como propaganda política desde os anos 1920 com os governos autoritários como Stalin, Hitler e Mussolini. Com os Estados Unidos esse uso se tornou mais intenso a partir de 1940 com a Segunda Guerra. De acordo com Wagner Pinheiro Pereira “*A referência básica da propaganda é a sedução, elemento de ordem emocional de grande eficácia na conquista de adesões políticas.*”⁵

A guerra da Coreia está inserida no contexto de guerra fria e por isso não se pode falar de uma sem trabalhar a outra. Então foi preciso separar pesquisadores que trabalhassem a Guerra Fria de forma geral e aqueles que trabalham a Guerra da Coreia especificamente, sendo este último de grande dificuldade.

No que tange a guerra fria como um todo o principal teórico será Eric Hobsbawm. A partir dele unindo com alguns autores mais específicos sobre o período será possível criar uma linha de raciocínio sobre o conflito e como as questões da Guerra Fria afetaram ainda mais o confronto no território coreano.

Eric Hobsbawm ao citar o filósofo Thomas Hobbes em seu livro a Era dos Extremos afirma que “a guerra consiste não só na batalha, ou no ato de lutar: mas num período de tempo em que a vontade de disputar pela batalha é suficientemente conhecida”⁶. Assim percebemos que a definição de uma guerra vai além de uma batalha física, ela pode ser uma batalha ideológica. Podemos perceber que a Guerra Fria foi em sua grande parte uma guerra de ameaças tirando os conflitos que ocorreram em locais específicos como a Coreia e o Vietnã. Delmas afirma que “a guerra fria se define como um antagonismo fundamental de ideias e de interesses que não se aplica até o estado de beligerância “clássica”⁷. Essa afirmação de Delmas reafirma a ideia de Hobsbawm de que uma Guerra não precisa ser direta para ser definida como Guerra. Já Magnoli define Guerra Fria como uma “expressão cunhada para

⁴ FERRO, Marc. Cinema e História, 1924. Tradução: Flávia Nascimento – São Paulo: Paz e Terra. 2010. p. 15

⁵ PEREIRA, Wagner Pinheiro. O poder das imagens: Cinema e política nos governos de Adolf Hitler e de Franklin D. Roosevelt (1933-1945). p.17.

⁶ HOBBSAWM, Eric. A Era dos Extremos: O breve século XX. São Paulo, Companhia das Letras, 1995 p. 178

⁷ DELMAS, Claude. Armamentos Nucleares e Guerra Fria. São Paulo: Flamarion, 1979. pp. 7-151.

definir as relações entre as superpotências no pós-guerra.”⁸ Ele usa a citação de Henry Kissinger, onde este diz que, “A diplomacia contemporânea se desenvolve em circunstâncias sem precedentes. Raras vezes existiu base menor de entendimento entre as grandes potências, mas tampouco jamais tão coibido o uso da força.”⁹

A diplomacia contemporânea possui a característica de bipolaridade, isso ocorreu devido “enfraquecimento geopolítico das antigas potências e da emergência de duas superpotências (os Estados Unidos e a União Soviética)”¹⁰. Assim, ela foi a “nítida manifestação dessa bipolaridade”¹¹. Para Magnoli o conflito “contrapunha uma democracia liberal associada à economia capitalista de mercado (Estados Unidos) a um sistema político uni partidário associado à economia estatizada e centralmente planificada (União Soviética)”¹².

A guerra fria atingiu todo o globo de forma uniforme, em especial por ter levado ao “fim dos velhos impérios coloniais”¹³, porém o seu futuro não era claro provocando uma maior instabilidade. “Foi nessa área que as duas superpotências continuaram a competir, por apoio e influencia, durante toda a Guerra Fria, e por isso a maior zona de atrito entre elas, aquela onde o conflito armado era mais provável, e onde de fato irrompeu.”¹⁴ Como o caso da Guerra da Coreia.

A Guerra da Coreia foi o primeiro conflito armado da guerra fria e representa uma das áreas que sofreram descolonização e ficaram na disputa pelas duas superpotências. Sendo dividida ao meio durante a conferência de Potsdam, a república coreana se tornou dois territórios com influências opostas. “Para os norte-coreanos, a tentação de atacar a República Sul-Coreana, que representava, a seus olhos, uma expressão do imperialismo americano.”¹⁵ Para Magnoli e Delmas, os norte-coreanos jamais teriam atacado a coreia do sul sem a influência da China e da União Soviética. Magnoli chega a afirmar, “A Guerra da Coréia (1950-1953) foi um produto direto do desenlace da Revolução Chinesa e da mundialização da ideia de contenção”¹⁶. “Para os chineses, a Guerra da Coréia, a partir de setembro de 1950, é

⁸ MAGNOLI, Demétrio. O Mundo Contemporâneo: Relações internacionais 1945 – 2000. p 49.

⁹ KISSINGER, Henry. In: Magnoli, Demétrio. O Mundo Contemporâneo: Relações internacionais 1945 – 2000. São Paulo. Editora Moderna, 1996. p 49

¹⁰ MAGNOLI, *Op.cit.* p. 49.

¹¹ *Idem, ibidem.*

¹² *Idem, ibidem.*

¹³ HOBBSBAWM. *Op.cit.* p.179

¹⁴ *Idem, ibidem.*

¹⁵ DELMAS, Claus. Armamentos Nucleares e Guerra Fria. São Paulo, editora Perspectiva. 1979. p. 115.

¹⁶ MAGNOLI, *Op. cit.* p.55.

sua responsabilidade não só pelo seu dever internacionalista como um país comunista, mas também uma questão de segurança nacional.”¹⁷

A Guerra da Coreia não só marcou o início das disputas armadas entre a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e os Estados Unidos como também apresentou o grande receio que ambos possuíam de se envolver diretamente. O presidente Norte Americano costumava alertar para que a Guerra não se tornasse algo generalizado¹⁸. “Durante a Guerra da Coreia de 1950-53, em que os americanos se envolveram oficialmente, mas os russos não, Washington sabia que pelo menos 150 aviões chineses eram na verdade aviões soviéticos com pilotos soviéticos.”¹⁹

Podemos concluir que os debates sobre a Guerra Fria e a Guerra da Coreia são bastante pontuais e não possuem muitas discordâncias. Em especial quando se trabalha com a Guerra dentro do cinema. Não existem trabalhos relacionados aos filmes aqui estudados e suas relações com a Guerra da Coreia nem sobre seus contextos de produção.

¹⁷ DOURADO, Lauter e Mannarino Giovanni. A China e a Guerra da Coreia (1950-1953).

<https://pt.scribd.com/document/345002987/A-China-e-a-Guerra-da-Coreia-1950-1953-pdf> p. 6

¹⁸ LAFEBER, Walter. American, Russia and the Cold War 1945-2002. New York, The McGraw-Hill Higher Companies, 2004. pp 105-148. Tradução Própria.

¹⁹ HOBBSAWM, Eric. *Op. cit.* p. 180

Capítulo 1. A Guerra da Coréia: História e Cinema.

1.1. 1945: As Conferências de YALTA e POTSDAM.

“A Segunda Grande Guerra não havia ainda chegado ao fim quando as três grandes potências aliadas (a Inglaterra, representada por Winston Churchill e mais tarde Clement Attlee; a URSS, representada por Stálin; e os Estados Unidos, representados por Franklin Roosevelt e mais tarde Harry Truman) começaram a se articular com vistas a reorganizar o sistema internacional do pós-guerra. [...]a segunda aconteceu em Yalta, na Criméia, em fevereiro de 1945; e a terceira em Potsdam (Alemanha), em julho/agosto também de 1945. [...]Foram decisivas nos rumos que tomariam a economia e o sistema capitalista internacional ao fim da guerra.”²⁰

A Europa fora devastada pela Guerra e as grandes potências, como França e Inglaterra saíram extremamente enfraquecidas. Quando ocorre a Conferência de Yalta, os EUA tinham a intenção de com o auxílio da URSS construir uma nova ordem mundial²¹. Nesse momento ainda existia uma necessidade de cooperação entre EUA e URSS pela paz e reconstrução mundial, visto que a Segunda Guerra ainda estava em curso (o Japão ainda não havia assinado a rendição) e a Europa e parte do continente asiático se encontravam em ruínas.

Os acordos assinados em Yalta duraram até 1989, quando ocorreu a “Queda do Muro de Berlim”. “Entre a primeira conferência, em Yalta, na península da Crimeia (hoje parte da Ucrânia), e a segunda, em Potsdam, cidade encostada em Berlim (hoje, de novo, a capital da Alemanha), Adolf Hitler suicidou-se, a Alemanha capitulou, morreu o presidente americano Franklyn Delano Roosevelt, foi derrotado nas urnas o primeiro-ministro britânico Winston Churchill (que conduziu o país durante toda a guerra) e testada com êxito no deserto do Novo México a primeira bomba atômica da história, desenvolvida pelos americanos.”²² Esses personagens ao previram que suas decisões afetariam a história como nunca se imaginou, como o caso da Península coreana que sofre com as consequências dos acordos assinados em Potsdam até hoje.

²⁰ VASCONCELLOS, Dr. Carlos-Magno Esteves. Mansani, Roberta De Souza. As Conferências Internacionais De Yalta E Potsdam E Sua Contribuição À Construção Da Hegemonia Econômica Internacional Norte Americana No Capitalismo Do Após 2ª Guerra Mundial. p. 4.

²¹ WAACK, William. In Magnoli, Demétrio (Org). **História Da Paz: Os Tratados Que Desenharam O Planeta**. São Paulo: Contexto, 2008. p.230.

²² MANGNOLI, *Op cit.* p.224.

O presidente Americano, Roosevelt, tinha como intuito adquirir a cooperação total de Stalin na recuperação do mundo pós-guerra. Ele necessitava da cooperação soviética para a criação das Nações Unidas. “Roosevelt conseguiu também que Stalin promettesse entrar na guerra do Pacífico, que o ditador soviético ‘comprou’ com a garantia que receberia em troca território japonês, além de uma esfera de influência na China.”²³

Durante Yalta foram assinados os acordos de Declaração da Europa Liberta (pedido de formação de governos interinos baseados em representações de forças democráticas); acordo de concessão de parte da Polônia para a URSS, com isso os EUA conseguem o adiamento da fixação dos limites ocidentais na Europa, em especial em relação à Alemanha, esse limite foi adiado até a próxima conferência de paz; Acordo de estabelecimento de um governo polonês, um governo marionete²⁴ controlado pela URSS; a ocupação da Alemanha foi acertado entre as três grandes potências (EUA, Inglaterra e URSS), a Alemanha e a capital alemã foram divididas em zonas de ocupação (a divisão da capital ocorreu mesmo essa estando em território soviético).

“As concessões feitas por Roosevelt aos soviéticos em Yalta foram motivadas principalmente pelo interesse em obter uma rápida participação da União Soviética na guerra contra o Japão.”²⁵ Assim, pode se perceber que os objetivos dos EUA eram basicamente usar a URSS para derrotar o Japão e controlar os territórios colonizados por ele. Um desses territórios é a Península coreana, território este que será o motivo para o novo encontro entre as grandes potências, a Conferência de Potsdam. De acordo com Judge e Langdon, após dois ou três meses da assinatura de rendição alemã os soviéticos deveriam entrar em Guerra contra o Japão pelo lado dos Aliados.²⁶

“Cerca de cinco meses após a Conferência de Yalta, os três grandes aliados contra o fascismo internacional – Estados Unidos, Inglaterra e União Soviética, voltaram a se encontrar em nova conferência na cidade alemã de Potsdam, a fim de retomarem as conversações iniciadas em Yalta.”²⁷ Realizada nos arredores de Berlim, a nova conferência

²³ WAACK, William. In Magnoli, Demétrio (Org). **História Da Paz: Os Tratados Que Desenharam O Planeta**. São Paulo: Contexto, 2008. p.231.

²⁴ *Ide, ibidem.*

²⁵ *Idem, ibidem.*

²⁶ The Cold War: a history through documents/compiled and edited by Edward H. Judge, John W. Langdon. 1999. pp. 69-75 Tradução Livre.

²⁷ VASCONCELLOS, Dr. Carlos-Magno Esteves. MANSANI, Roberta De Souza. As Conferências Internacionais de Yalta e Potsdam e sua contribuição à construção da hegemonia econômica internacional norte americana no capitalismo do Pós Segunda Guerra Mundial. In: *Relações Internacionais no Mundo Atual*. V. 2; n° 18; 2013. pp.4

tinha diferença em alguns dos representantes das três grandes potências, isso porque no caso dos EUA estava representado pelo seu novo presidente Harry Truman devido ao prematuro falecimento de Roosevelt, Churchill inicialmente era o representante inglês entretanto por ter perdido a eleição de primeiro ministro foi substituído por Clemente Attlee e Stalin foi o único que esteve presente nas duas conferências, a de Yalta e Potsdam.

O clima na conferência de Potsdam estava mais intenso entre a Inglaterra e a URSS devido as questões de governo polonês, como apresenta Vasconcelos e Mansani. “O cenário mundial entre as duas Conferências confirmou que a guerra acabaria em pouquíssimo tempo, afinal a Alemanha se rendeu meses antes, no início de maio de 1945. Não é por acaso que o tema sobre o que se fazer com a Alemanha no pós-guerra, discutido apenas marginalmente em Yalta, tornou-se prioridade absoluta em Potsdam.”²⁸

O início da conferência mostrou como as tensões entre EUA e URSS já estavam críticas, de acordo com Waack, Churchill expôs as questões sobre a Polônia (pois ele não estava satisfeito em como os soviéticos estavam lidando com as questões de governo polonês) e “Stalin expunha suas oito “preocupações”, que iam da questão das reparações de guerra à decisão do que fazer com o que restara da esquadra de guerra alemã, passando pela eliminação do regime de Francisco Franco na Espanha e a redistribuição de suas possessões no exterior.”²⁹ Stalin deixou claro sua intenção de anexar os países que havia derrotado a URSS diferente das potências ocidentais que queriam garantir uma estabilidade econômica e social a Europa do pós-guerra.

A Alemanha foi repartida ficando o lado ocidental (dois terços do território alemão) com a França, Inglaterra e Estados Unidos e o lado oriental incluindo o território polonês ficaram sobre o controle da URSS (o território polonês possuía sua independência, mas estava associado ao governo soviético). A nova repartição, diferente de Yalta, foi feita para controle militar. Além disso, foram tomadas as medidas necessárias para evitar uma nova investida militar da Alemanha e novamente foi dada a chance de o Japão assinar sua rendição e por fim a Guerra.

Após a conferência a situação entre a URSS e os EUA se tornaram mais complicadas, devido as tentativas norte americanas de restaurar a Europa e a recusa dos soviéticos em restabelecer os territórios conquistados durante a guerra.

²⁸ VASCONCELLOS, *Op. cit.* p.5

²⁹ WAACK, William. In Magnoli, *Op. cit.* p.231.

1.2 . A Península Coreana e o Jogo pelo Poder.

A Península coreana se tornou uma arena de interesses e conflitos militares a partir do final do século XIX. Após a vitória japonesa sobre a China (1895) e Rússia (1905), eles iniciaram uma agressiva investida contra a península coreana transformando-a em colônia japonesa em 1910.³⁰ A Coreia sofreu com o imperialismo japonês antes e depois da Segunda Guerra. Em 1943, as grandes potências EUA, URSS, Inglaterra e China concordaram que a Coreia se tornaria independente assim que o Japão assinasse a rendição, entretanto essa rendição só aconteceria em 1945.

Durante a Conferência de Yalta a Coreia novamente se tornou pauta de discussão, como o Japão não havia assinado um acordo de rendição. Assim Estados Unidos, Grã-Bretanha e URSS assinaram um acordo durante a conferência que repartia a Península Coreana em dois e ficou acordado que marca da divisão seria o paralelo 38. Esse acordo tinha como objetivo atingir o Japão e desarmar suas forças, visto que o exercito japonês na coreia era montado por soldados coreanos e com a expulsão dos japoneses a Coreia se tornaria independente e parte dos Aliados. Além disso, evitaria que os soviéticos dominassem inteiramente a Península, visto que a URSS já havia garantido o controle de grande parte do território asiático durante a Conferência de Yalta e o apoio chinês na guerra contra o Japão.

O acordo firmado em 1943 na Conferência do Cairo foi reafirmado em 1945 durante a Conferência de Potsdam, após a expulsão dos japoneses da Península e junto com o acordo de declaração de Guerra da URSS contra o Japão. Assim, a Península Coreana se tornou “independente”, entretanto cada parte tinha “apoio” de uma potência e era sua aliada. “Com tal atitude arbitrária e calcada nos receios americanos de avanço soviético, a divisão da península passa a contar com uma ocupação soviética no Norte e com a norte- americana no Sul. No Norte, a União Soviética vai se apoiar principalmente no Partido Comunista Coreano, com o qual já mantinha contatos em decorrência do progresso anterior de resistência contra a ocupação japonesa e, em especial, com Kim Il Sung que tinha sido um líder nas guerrilhas anti-japonesas na Manchúria³¹.”³² De acordo com o Handbook of Korea, “uma conferência de ministros estrangeiros das três super potências foram convencidos em Moscow em 21 de

³⁰ A handbook of Korea. Published by Korean Overseas Information Service. Samhwa Printing Co. Ltd. Seoul Korea, 1990. TRADUÇÃO LIVRE.

³¹ A Manchúria foi anexada ao território soviético durante a Conferência de Yalta.

³² OLIVEIRA, Henrique Altemani de. A Península Coreana: Proposições para as Mudanças. Texto apresentado no II Encuentro de Estudios Coreanos em América Latina, El Colégio de México y The Korea Foundatio, Ciudad de México, 3 y 4 de Octubre de 2005. p. 4.

dezembro de 1945, a concordar com o acordo de que a Coreia se tornaria independente depois de 5 anos após a separação.”³³

Em 1948 a ONU convocou eleições para a Península coreana, entretanto os soviéticos recusaram essa convocação para o lado norte da Península, assim a ONU novamente lançou uma resolução que apresentava essa convocação apenas para a região que estava sob seus regimentos (o lado “livre”). “A primeira eleição ocorreu em 10 de maio de 1948, somente no lado sul do paralelo 38. A assembleia Nacional foi eleita e adotou a constituição em 12 de julho de 1948. Em 15 de agosto foi inaugurada o Governo da República da Coreia.”³⁴ De 1945 a 1950 Kim Il Sung fez notificações e tentativas de acordo de unificação com o presidente Sul Coreano Rhee Syng-man, todas as tentativas foram recusadas pois os acordos tinham a intenção de colocar toda a Península como aliada da URSS. Kim Il Sung tentou apoio dos soviéticos por diversas vezes até receber autorização para a investida militar, porém sem o envolvimento direto das forças soviéticas³⁵.

“Atualmente, sabe-se que a visita de Mao Tse-tung a Stalin em dezembro de 1949 foi para discutir o plano de Kim Il Sung e que Stalin orientou Mao Tse-tung a ajudar Kim Il Sung visto que os soviéticos não poderiam entrar em uma guerra no Extremo Oriente.”³⁶ De acordo com Hobsbawm em seu livro a Era dos Extremos, Stalin não queria se envolver diretamente em um conflito militar, entretanto o mesmo afirma (citando Walker) que os aviões chineses eram pilotados por soldados soviéticos.

De acordo com Nahm, em janeiro de 1950 os EUA excluíram a Coreia do perímetro de defesas do país no Extremo Oriente. Após a aprovação do plano de Kim Il Sung pelos soviéticos e o envio do apoio militar para a Coreia do Norte e mais algumas reuniões para rever o plano de Kim Il Sung e criar um novo organizado pelo governo soviético e Mao Tse-tung. Foram enviados acordos pacíficos de unificação a Coreia do Sul, após esses acordos houveram diversas tentativas de forçar os sul coreanos a cederem. Entretanto, como não houve negociação os Norte Coreanos invadiram o Sul em meados de 1950.³⁷

Com a Guerra instaurada e a falta de preparação a Coreia do sul foi rapidamente dominada pelos norte coreanos. Algum tempo depois da invasão norte coreana os EUA

³³ A HANDBOOK OF KOREA. Published by Korean overseas Information Service, 1990.

Tradução Livre. pp. 308-321

³⁴ *Idem, ibidem.*

³⁵ LAFEBER, *Op. cit.* pp. 106.

³⁶ NAHAM, Andrew C., Korea Traditional & Transformation A history of the Korean people. Seoul. p. 384.

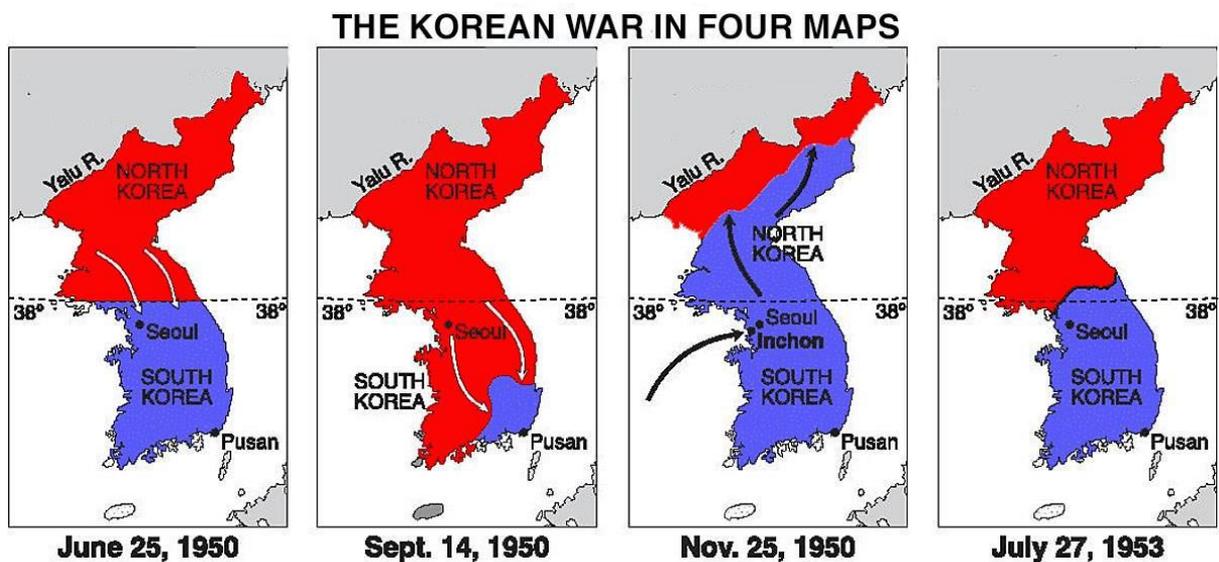
Tradução Própria.

³⁷ *Idem.* p. 107.

interviram em favor dos sul coreanos. De acordo com Hobsbawm, essa intervenção foi induzida pela ONU visto que os norte coreanos possuíam apoio dos soviéticos e estes últimos não compareciam as reuniões de Organização.³⁸ “Fugindo às expectativas dos comunistas, a entrada dos EUA na guerra pegou todos de surpresa. Estudiosos afirmam que as mudanças geopolíticas na região podem ter sido fundamentais para a decisão americana, mesmo que o território coreano não estivesse no seu perímetro defensivo. Entre essas mudanças podemos citar a criação da primeira bomba atômica soviética e a Revolução comunista na China em 1949.”³⁹

Com o apoio norte americano em pouco tempo as tropas norte coreanas e chinesas recuaram, fazendo com que o conflito fosse levado para a Coreia do Norte. Ainda em 1950 e após os EUA entrarem na Guerra da Coreia, a China entra na Guerra do lado norte coreano. Com a entrada da China no conflito, a partir de 1951 ele passou a ficar restrito ao paralelo 38, atualmente a zona desmilitarizada da Península Coreana como pode ser visto no mapa abaixo:

Figura 1: Mapa de ocupação da Guerra da Coreia.



Fonte: <https://geografiavisual.com.br/videos/de-onde-vem-os-conflitos-na-coreia>

“O acordo de paz é assinado finalmente em 27 de julho de 1953, por meio do Armistício de Panmunjon. A fronteira estabelecida em 1948 é mantida. É criada uma região desmilitarizada entre as duas Coreias, mas até hoje não se chegou a uma resolução decisiva neste território. A ONU registrou 118.515 mortos, sendo cerca de 70.000 sul-coreanos, 33.729

³⁸ HOBBSAWM, *Op. cit.* pp. 177-310

³⁹ MANNARINO e DOURADO, *Op. cit.* p.5.

americanos e 4.786 de outras nacionalidades, além de 264.581 feridos. Não existe um balanço oficial, mas acredita-se que o número de baixas entre norte-coreanos e chineses chegue a 1.600.000. Dados não oficiais indicam que morreram cerca de três milhões e meio de civis.”⁴⁰

1.3 História e Cinema: A Guerra da Coreia como tema cinematográfico.

De acordo com o Professor Wagner Pinheiro Pereira ao discutir a relação entre História e Cinema afirma que o “cinema/filme deve ser tomado como agente histórico, objeto de estudo e fonte documental para o historiador, como veículo que expressa ideias, imagens, aspirações e esperanças, medos e preconceitos de uma determinada sociedade e de seu tempo”.⁴¹ Ou seja, não são objetos “imparciais” ou isentos de opiniões sobre os temas que estão apresentando, visto que, são feitos por seres carregados de opiniões. Sobre os cuidados e a metodologia ao se analisar uma produção cinematográfica, escreveu o historiador Marc Ferro:

“(…) empreender a análise de filmes, de fragmentos de filme, de planos, de temas, levando em conta, segundo a necessidade, o saber e o modo de abordagem das diferentes ciências humanas, não poderia bastar. É necessário aplicar esses métodos a cada substância do filme (imagens, imagens sonoras, imagens não sonorizadas), às relações entre os componentes dessas substâncias; analisar no filme principalmente a narrativa, o cenário, o texto, as relações do filme com o que não é filme: o autor, a produção, o público, a crítica, o regime. Pode-se assim esperar compreender não somente a obra como também a realidade que representa.”⁴²

O cinema se tornou uma importante fonte histórica a partir da percepção de que ele pode trazer elementos que representam a sociedade. A partir dos anos 1920 o cinema passou a ser uma grande fonte de propaganda política dos regimes autoritários europeus. Seu uso como propaganda levou a encará-lo também como uma fonte primária de suma importância para análises históricas.

O cinema tem sido usado como propaganda política desde os anos 1920 com os governos autoritários como Stalin, Hitler e Mussolini. Com os Estados Unidos esse uso se tornou mais

⁴⁰ Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/noticias/topicos/guerra-da-coreia,878,0.htm> Acesso em 24/12/2018 às 17 horas.

⁴¹ PEREIRA, Wagner Pinheiro. O poder das Imagens: Cinema e Política nos governos de Adolf Hitler e de Franklin D. Roosevelt (1933-1945). São Paulo: Alameda, 2012. p. 647.

⁴² FERRO, M. Filme: uma contra-análise da sociedade? In: LE GOFF, J.; NORA, P. (Orgs.). História: novos objetos. Trad.: Terezinha Marinho. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976., p. 06

intenso a partir de 1940 com a Segunda Guerra. De acordo com Wagner Pinheiro Pereira “*A referência básica da propaganda é a sedução, elemento de ordem emocional de grande eficácia na conquista de adesões políticas.*”⁴³

O ser humano é pautado por imagens desde os primórdios e conforme foram se evoluindo a relação com as imagens também evoluiu para o que se conhece hoje. O consumo de produtos imagéticos é alto e em grande parte para entretenimento. Como no tempo das cavernas a imagem pode ser usada para comunicação e partindo dessa premissa surgiu o uso das imagens como propaganda. O cinema não deixaria de ser usado de tal forma, visto que, se tornou o maior reprodutor de imagens desde seu surgimento.

O cinema passou a ser considerado uma fonte histórica a partir dos anos de 1920, isso ocorreu devido ao grande avanço do uso do cinema para propaganda política pelos regimes autoritários deste período, como, Nazifascismo e o Socialismo da União Russo Socialista Soviética.

“O filme ajuda assim na constituição de uma contra história, não oficial, liberada, parcialmente, desses arquivos escritos que muito amiúde nada contêm além da memória conservada por nossas instituições. Desempenhando assim um papel ativo, em contraponto com a História oficial, o filme se torna um agente da História pelo fato de contribuir para uma conscientização.”⁴⁴

“*A imprensa foi determinante para a criação de ideias inteiramente novas sobre a simultaneidade. E a nação se tornou tão popular dentro deste tipo de comunidade principalmente graças ao capitalismo.*”⁴⁵ O capitalismo transformou a sociedade e trouxe um ideal de nação e coletividade dentro de uma sociedade. Com o uso de propagandas para fins políticos a imprensa se tornou o maior meio de divulgação e o cinema deixou de ser apenas um meio de entretenimento. De acordo com Wagner Pinheiro Pereira “*A referência básica da propaganda é a sedução, elemento de ordem emocional de grande eficácia na conquista de adesões políticas.*”⁴⁶

Marie-Thérèse Journout (2005), já afirmou que a neutralidade do cinema não é possível principalmente pelo fato de ele ser feito por alguém e para alguém. Permeando esse

⁴³ PEREIRA, *Op. cit.* P.17.

⁴⁴ FERRO, Marc. Cinema e História. São Paulo: Paz e Terra 2010.p.11.

⁴⁵ ANDERSON, Benedict. Nação e Consciência Nacional. Rio de Janeiro: Ática, 1989, p.73.

⁴⁶PEREIRA, *Op. cit.*P.17.

fato, o cinema carrega consigo duas características que ajudam a torná-lo extremamente parcial, fazendo dele aquilo que ele é: linguagem e discurso.⁴⁷

A Segunda Guerra Mundial com o surgimento dos Super-Heróis foi o grande impulso para o uso da imagem como propaganda, entretanto foi durante a Guerra Fria que o cinema se tornou o palco desse uso. De acordo com Mascarello, a imagem se tornou a maior arma de propaganda durante os 50 anos de Guerra Fria. O uso do cinema de propaganda durante a Guerra Fria foi a maior arma usada pelos americanos. Os filmes sobre Guerras eram chamativos e podiam ser usados para enaltecer o exército americano. O filme *Obsessão de Matar* (*War Hunt*, dir. Denis Sanders, EUA, 1962) é um exemplo de uso do cinema para enaltecer e divulgar uma Guerra, no caso, a Guerra do Vietnã. As ações dos soldados americanos eram defendidas por suas ações na Guerra da Coreia.

De 1950 a 1990 foram feitas muitas produções norte americanas sobre a Guerra da Coreia sendo uns mais famosos outros pouco conhecidos. O uso da Guerra da Coreia nas produções desse período possui grande influência política, com o fim da URSS e a independência econômica da Coreia do Sul o conflito deixou de ser uma fonte de propaganda para a força militar norte americana diante dos conflitos da Guerra Fria. Dentre as produções existem umas que trabalham operações/missões do exército americano e momentos específicos da guerra como *Inchon* (*Inchon*, dir. Terence Young, EUA e Coreia do Sul, 1981), *MacArthur, o General Rebelde* (*MacArthur*, dir. Joseph Sargent, EUA, 1977) e *Obsessão de Matar* (*War Hunt*, dir. Denis Sanders, EUA, 1962); e outros com eventos ficcionais que usam a Guerra da Coreia como plano de fundo, como por exemplo, *Sob o Domínio do Mal* (*The Manchurian Candidate*, dir. John Frankenheimer, EUA, 1963).

Atualmente existe uma preocupação em apresentar uma propaganda discreta para a população. Os filmes são destinados a entretenimento, porém com propaganda embutida de forma suave, ou seja, discreta. Após a era Bush o cinema norte americano tem sido usado para melhorar sua imagem perante o mundo, visto que durante as décadas de 1980 e 1990 o mundo conheceu um Estados Unidos cruel e controlador.

Outra forma que a história pode ser representada no cinema é através das produções de memória, filmes que recontam um período histórico para lembrá-lo ou reafirmar sua importância para a história de uma sociedade. Normalmente essas produções de memória são

⁴⁷JOURNOUT, Marie-Thérèse. *IN* BUSSOLETTI, Denis Marcos; Alves, Joice do Prado. Reflexo E Reinvenção Da Realidade: Quando O Cinema Encontra A Guerra. In. Revista Interamericana De Comunicação Midiática. 2015.

impulsionadas por algum acontecimento do presente, igual ao cinema de propaganda. “[...]o filme ativa os canais dos sentidos e facilita a experiência ou o retorno a sensações passadas.”⁴⁸

As produções sul coreanas sobre o período da Guerra se iniciaram nos anos 2000 e desde então existem aproximadamente 10 produções sobre a Guerra. Dentre as produções cinematográficas coreanas existem temas de investigação, suspense, romance, drama como por exemplo *Irmandade de Guerra* (*The Brotherhood of War*, dir. Kang Je-kyu, Coreia do Sul, 2004), *Bem-Vindo a Aldeia* (*Welkeom Tu Dongmakgol* (Original), dir. Park Kwang-Hyun, Coreia do Sul, 2005) *The front Line* (*The Front Line*, dir. Jang Hoon, Coreia do Sul, 2011), *Ode para Meu Pai* (*Ode to my father*, dir. Yoon Je-kyoon, Coreia do Sul, 2014), *A Melody to Remember* (*A melody to remember*, dir. Lee Han, Coreia do Sul, 2016) e o mais recente deles *Operação Chromite* (*Operation Chromite*, dir. John H. Lee, Coreia do Sul, 2016) que possui a participação do ator norte americano Liam Neeson que viveu o personagem General MacArthur⁴⁹.

Essas produções podem ser consideradas de memória por estarem inseridas num contexto de início de novas relações políticas entre a Coreia do Sul e do Norte, isso ocorre, pois, a partir dos anos 2000 os governantes de ambas as Coreias iniciaram novos encontros e negociações para melhorar as relações entre os países. Esses encontros se tornaram marcos históricos na região visto que ambas as Coreias nunca chegaram a um acordo de paz quanto a guerra e vivem em armistício desde 1953.

Os filmes aqui analisados possuem as duas vertentes de produção de temática histórica, *Obsessão de Matar* (*War Hunt*, dir. Denis Sanders, EUA, 1962) é um filme de propaganda para arrecadar apoio da sociedade norte americana para o país na Guerra do Vietnã. Já *Irmandade de Guerra* (*Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coreia do Sul, 2004) é um filme de memória por ter sido produzido logo após o primeiro encontro entre os governantes da Coreia do Norte e do Sul desde o ano de 1953.

⁴⁸SOARES, Renata Ribeiro Gomes De Queiroz. CINEMA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011. p. 3.

⁴⁹Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt4939066/> Acesso em 26/12/2018 às 10 horas.

Capítulo 2 - A Guerra da Coreia em Hollywood: *Obsessão de Matar* (1962).

2.1 Os Estados Unidos da Década de 1950 aos anos iniciais da década de 1960.

“A expressão Guerra Fria foi inicialmente utilizada no final da década de 1940 para se referir uma rivalidade diplomática, equiparada a uma guerra não declarada entre EUA e URSS”. Munhoz, Sidney

Em 1945 o mundo se ao final da Segunda Guerra Mundial e o em meio a início de grandes tensões que durariam cinco décadas. Emergiam duas superpotências, de um lado os Estados Unidos da América (USA) e o capitalismo e do outro a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e o socialismo. O mundo estava imerso em uma disputa ideológica entre EUA e URSS onde o anticomunismo reinava.

Como se sabe a Alemanha era o centro das questões problemáticas desde o fim Primeira Guerra Mundial, assim para tentar controlar a situação na Alemanha Pós-Segunda Guerra, os EUA e a URSS dividiram a capital alemã, Berlim, em dois sendo o lado ocidental capitalista e o oriental socialista. “Em 16 de abril de 1945, os soviéticos, comandados pelo Marechal Zhukov, iniciaram, a partir do Rio Oder, sua grande ofensiva sobre Berlim. O Exército Vermelho avançou progressivamente sobre a capital enfrentando difíceis combates e seguindo a recomendação de Stalin para distinguir os nazistas dos outros alemães. Diante da feroz resistência das tropas nazistas na frente Leste, a região central e oriental do país sofreu danos, além das consequências dos bombardeios anglo-americanos.”⁵⁰ Pereira, afirma que os Aliados tinham como objetivo destruir a capital alemã e assim por fim do Reich, esse objetivo iniciou-se em 1943. Os EUA executavam bombardeiros e a URSS atacava por terra.

“O reinício da vida em Berlim, como no resto da Alemanha, aconteceu sob a autoridade da administração quadripartida aliada. O Protocolo de Londres, de 12 de setembro de 1944, assinado pela URSS, Grã-Bretanha e Estados Unidos, confirmado durante a Conferência de Yalta (fevereiro de 1945) e modificado durante a Conferência de Potsdam (julho de 1945) para abrir um espaço para a França, previu a organização da Alemanha e de

⁵⁰ PEREIRA, Analúcia Danilevics. Berlim, a construção do muro e o socialismo alemão. p. 1 <http://seer3.fapa.com.br/index.php/arquivos/article/viewFile/12/9>

Berlim. A Alemanha foi dividida em quatro zonas de ocupação, repartidas entre as quatro potências, bem como Berlim, que seria ocupada conjuntamente pelas quatro potências.”⁵¹

A Guerra Fria iniciou logo após os ataques atômicos ao Japão e se estendeu até a queda da URSS em 1991. Em seu livro *A Era dos Extremos*, Eric Hobsbawm, caracterizou o século XX exatamente como o subtítulo de seu livro, e justifica que o século construiu dois contrapontos, um como a era da catástrofe e outro como a era do ouro. Sendo a primeira marcada pelas primeiras e segundas guerras e o ataque nuclear a Hiroshima, esses eventos tomaram a primeira metade do século. Já a era do ouro durou apenas 3 décadas, até 1970, e foi marcado pela revolução científica e a forte pesquisa militar.

“No fundo a impressão que se tem ao analisar o período é que, apesar das propagandas de cada lado, as intenções eram semelhantes, buscavam os mesmos objetivos, poder e influência sobre o globo”⁵² Ambas as superpotências tinham a intenção de adquirir seguidores e disseminar seu modelo político e econômico. Esse objetivo mútuo pode ser visto na intenção de evitar uma nova Guerra, ambos trabalhavam cautelosamente para não interferir diretamente dos planos do outro.

A Guerra Fria permaneceu em disputa ideológica durante boa parte de seu processo, porém ocorreram alguns conflitos de tensão. A ideologia presente era originada das grandes potências que coordenavam o mundo. De acordo com Adorno a ideologia é a forma de se propagar ideias da classe dominante sobre a classe dominada. “Através de um mecanismo psicológico que prefere uma mentira bem arquitetada a uma verdade contundente, a indústria cultural forma as verdades convenientes através dos meios de comunicação em massa e propaga a ideologia e o conjunto de valores que mais lhe interessa. A verdade, então transformada em um exercício de poder, serve com sua inverdade à dominação social mediante a propagação da ideologia, que é tão opressiva quanto os antigos sistemas despóticos e transforma em trabalho de Sísifo qualquer tentativa de uma verdade que se oponha a isso, pois ela porta consigo tanto o ‘caráter do inverossímil como é, além disso, pobre demais para entrar em concorrência com o aparato de divulgação altamente concentrado’.”⁵³

⁵¹ MAGNOLI. *Op. cit* p 48

⁵² SANTOS, Waldeir Eustáquio Dos. *A Geopolítica Da Guerra Fria: A Relação Entre Turquia E Estados Unidos Na Estratégia De Contenção*. Dissertação De Mestrado, Programa De Pós Graduação Em Relações Internacionais- Puc Minas. Bh, 2013. p. 89.

⁵³ ADORNO, 1992, Pg 94. *Ibid* Fianco, Francisco. *Adorno: Ideologia, Cultura De Massa E Crise Da Subjetividade*. p. 7.

Os conflitos ocorreram em grande parte no território Eurásia, com exceção da crise dos mísseis em Cuba em 1962. O primeiro grande conflito da Guerra Fria ocorreu entre 1950 e 1953 na península Coreana.

A Guerra da Coreia caracterizou um conflito entre EUA e URSS de forma indireta, pois iniciou-se com a pressão ideológica de um país dividido ao meio. Ela começou a ser traçada em 1945 quando EUA e URSS assinam o Tratado de divisão da península coreana no paralelo 38, esse tratado foi assinado durante Conferência de Potsdam. Essa conferência foi organizada com o intuito de reorganizar o território mundial de acordo com as duas superpotências.

Em 1950 a Coreia do Norte invadiu a do Sul numa tentativa de reunificação do território. Em meados do conflito os Estados Unidos passaram a intervir, por pressão da ONU, em favor da Coreia do Sul. A URSS se manteve distante. Entretanto de acordo com Hobsbawm a URSS interviu de forma indireta através do exército Chinês (que apoiava a Coreia do Norte). Para o autor, as grandes potências tinham medo de iniciar uma guerra nuclear, assim evitavam conflitos diretos.⁵⁴

Em 1960 Kennedy foi eleito, ele defendia uma ação agressiva dos EUA contra a URSS. Essa ação ia contra todas as tentativas de manter a “paz” utilizadas até o momento. “Kennedy incentivou investimentos na indústria armamentista e se utilizou de uma diplomacia agressiva contra o líder russo Mikita Khrushchev (1894-1971)”.⁵⁵ Quando se estabeleceu a crise dos mísseis em 1962 a colaboração mútua das duas superpotências foi abalada e a ameaça de uma nova Guerra física pairava sobre as discussões políticas.

A crise dos mísseis se estabeleceu durante 13 dias de outubro de 1962, foram os 13 dias mais intensos da Guerra Fria. Seu estopim deveu-se a instalação de mísseis nucleares em Cuba pela URSS. Durante os 13 dias a ameaça se tornava cada vez mais intensa, os EUA pensavam em uma forma de se proteger dos navios soviéticos que faziam a proteção de Cuba. Nikita Khrushchev partiu para a negociação, já que a primeira década da Guerra Fria foi intensamente pensada para evitar um novo conflito, e assumiu a responsabilidade de retirar os mísseis se os EUA prometessem não invadir a Ilha Cubana. Além disso, os EUA se comprometeram a remover os mísseis instalados em segredo no território Turco. Ao fim do acordo a URSS e os EUA estabeleceram uma linha de comunicação direta para que todos os conflitos futuros

⁵⁴ HOBBSAWM. *Op. cit.* p. 358.

⁵⁵ MAGAGI, Carlos Eduardo. “Sob O Domínio Do Mal” (The Manchurian Candidate):Paranóia Anticomunista No Estados Unido Nas Décadas De 1950 E 1960. Monografia Em História-Ufp. Curitiba, 2008. p. 13.

fossem resolvidos de forma diplomática. De acordo com Hobsbawm, “ambos usaram a ameaça nuclear, quase com certeza sem intenção de cumpri-la, em algumas ocasiões.”⁵⁶

Outro conflito que pôs o mundo a prova foi a Guerra do Vietnã. Durante 16 anos o território vietnamita, que também estava dividido em Norte e Sul como a Coreia, foi palco de um novo conflito entre EUA e a URSS. A divisão do Vietnã ocorreu após a guerra INDOCHINA (1946-1954)⁵⁷. Após a IndoChina o território Vietnamita se viu dividido entre Norte apoiado pela URSS e Sul apoiado pelos EUA. A população que sonhava com a libertação do domínio ocidental não estava conformada com a nova estrutura do território, para eles a situação permanecia a mesma já que eles ainda estavam sujeitos ao domínio ocidental.

“A Guerra do Vietnã ocorrida entre meados dos anos de 1960 e 1970 foi um dos conflitos mais importantes, se não o mais, da chamada Guerra Fria. A importância do conflito não está somente no fato de ter sido considerada a maior derrota já sofrida pelos Estados Unidos, mas também pelas consequências que ela provocou na política interna e externa norte-americana.”⁵⁸ Durante a primeira parte do conflito. De 1959 a 1964, as intervenções das grandes potências eram indiretas. Entretanto em 1964 os EUA decidiram por intervir diretamente através do envio de soldados e armamentos. Essa intervenção se tornou um caos devido à falta de experiência dos soldados americanos com territórios de mata fechada e ao fato de que grande parte desses soldados não estava ali por escola e sim por causa do alistamento obrigatório, ao final da década de 1960 os soldados haviam sido dizimados pelo uso de táticas de guerrilha dos vietcongues do norte. “O exército americano tinha em sua base uma força ideológica e emocionada consistente, que contribuía para estabelecer o ideal da luta, ou seja, a manutenção dos valores democráticos da Nação. A partir do momento em que

⁵⁶ HOBBSAWM. *Op. cit.* p. 181

⁵⁷ Guerra entre vietnamitas (grande maioria comunista) e franceses, pela independência do Vietnã. “O país nunca gozou de uma liberdade política efetiva, foi constantemente alvo de ações imperialistas tanto por parte dos países ocidentais, principalmente a França, quanto por potências orientais, China e Japão. Com isso a história do Vietnã a partir de meados da Segunda Guerra Mundial é marcada por séries de revoltas visando à independência do país”. PEDROSO, Rodrigo Aparecido de Araújo. A Guerra do Vietnã e suas representações nas histórias em quadrinhos do Capitão América (1965-1970). [Revista Contemporânea – Dossiê Guerras E Revoluções No Século Xx] Ano 5, nº 8 | 2015, vol.2.

⁵⁸ PEDROSO, Rodrigo Aparecido de Araújo. A Guerra do Vietnã e suas representações nas histórias em quadrinhos do Capitão América (1965-1970). [REVISTA CONTEMPORÂNEA – DOSSIÊ GUERRAS E REVOLUÇÕES NO SÉCULO XX] Ano 5, nº 8 | 2015, vol.2.

se deparam com a realidade da guerra e veem as suas controvérsias, os próprios soldados começam a questionar a postura do Governo e o valor real de suas ações.”⁵⁹

“Realmente, os americanos acreditavam na “ameaça comunista”, porém, dentro do território vietnamita, a luta revolucionária que se desdobrava não estava estritamente ligada a esta ideologia. Na verdade, o conflito interno tinha a intenção de estabelecer a independência do país. Essa “confusão” em muito está relacionada ao desconhecimento dos americanos em relação aos seus adversários e ao processo histórico do Vietnã.”⁶⁰ Do início da Guerra até o início da década de 1970 ambos os soldados estavam “cegos”, eles lutavam pelo que lhe induziam, os soldados americanos pelo medo de que o comunismo se espalhasse pela Ásia e pelo treinamento para um conflito maior que acreditavam que existiria; já os soldados vietnamitas lutavam contra um novo domínio ocidental, como dito anteriormente, visto que eles tinham receio de que os franceses fossem substituídos pelos americanos.

A Guerra do Vietnã afetou também a sociedade norte americana em solo americano. Isso ocorreu pelo fato de a Guerra ter sido transmitida pelas mídias em larga escala. As famílias americanas viam os vietnamitas sendo massacrados juntamente com seus filhos e maridos, essa exposição da guerra fez com que movimentos a favor da paz crescessem nos EUA e pressionassem o governo a retroceder. Os EUA saem da Guerra em 1973 após várias baixas em seu exército, com isso eles possuem a primeira derrota em um conflito armado. Essa derrota ocorre e vem trazer a fraqueza norte americana, a falta de treinamento em lutar com guerrilhas.

Após a saída dos EUA da guerra o exército vietnamita do lado sul tenta resistir, entretanto em 1976 eles são dominados pelo lado norte e com isso o Vietnã se torna uma República Socialista alinhada à China e a URSS.

Enquanto EUA e URSS disputavam o domínio sobre o território vietnamita as coisas em Berlim, Alemanha, se tornavam cada vez mais intensas. Os problemas sociais e as grandes disparidades econômicas entre os lados ocidental e oriental, as propagandas anticomunismo pelo lado ocidental, entre outros fatores que transformavam a pequena capital alemã em um centro de tensões e riscos de confrontos. Para isso ambos os lados se prontificaram a tornar a

⁵⁹ MILLER, Bruna. Mota, Natália. Bellas Leonardo. Vietnã, todos nós estivemos lá: o impacto da guerra nos ex-combatentes e na sociedade como um todo. p. 1 In: http://www.historia.uff.br/nec/sites/default/files/vietnatodosnosestivemosla_oimpactodaguerranosexcombatentesenasociedadecomoumtodo.pdf

⁶⁰ MANGNOLI. *Op. cit.* p.47

divisão algo concreto. Assim, em 15 de agosto de 1961⁶¹ iniciava a construção do maior símbolo da divisão do mundo em dois blocos, o Muro de Berlim. O muro ficou oficialmente pronto em 1974⁶², mesmo ano em que a Guerra do Vietnã caminhava para o fim.

Da década de 1970 até o fim da URSS e a queda do Muro de Berlim, o mundo teve suas décadas de estabilidade durante a Guerra Fria, essas foram às três décadas mais estáveis desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Em 1989 o Muro é posto a baixo, “a queda do Muro de Berlim foi, enquanto símbolo da Guerra Fria e da divisão mundial, resultado do processo de desintegração econômica, social e política que fez parte do padrão ocidental a partir dos anos 1980. O mundo socialista deveria, a qualquer custo, ser reintegrado ao capitalismo para produzir soluções à sua crise.”⁶³. Ou seja, a Queda do Muro marcou fisicamente o processo de fim da URSS. E em 1990 o então presidente Mikhail Gorbatchev começou a reabrir o mercado externo da URSS e reestruturar sua reintegração ao mercado mundial, dando assim início ao fim da URSS.

2.2 Uma Guerra Ocidental no Oriente: Um filme americano para americanos.

Dirigido por Denis Sanders, o filme foi lançado em 1962. Denis Sanders nasceu em 1929 e faleceu em 1987. Seu primeiro filme foi o curta metragem *Subject: Narcotics* em 1951 e sua última produção foi *Invasion of the Bee Girls* em 1973. Em 1955 recebeu dois Oscar, sendo um em 1955 como melhor curta metragem com o filme *A Time Out of War* (1954) e em 1970 como melhor documentário com o documentário *Czechoslovakia 1968* (1969). Sanders também dirigiu o documentário *Elvis é assim* (1970). Sua carreira foi marcada por curta metragens e documentários, estreou no cinema com 1959 e *Obsessão de Matar* (*War Hunt*, dir. Denis Sanders, EUA, 1962) foi o seu segundo filme de longa-metragem. Sanders faleceu em 1987.

Obsessão de Matar (*War Hunt*, dir. Denis Sanders, EUA, 1962). O filme conta a história de um soldado norte americano enviado para a linha de frente da Guerra da Coreia. O personagem principal chamado Roy Loomis, vivido pelo ator Robert Redford, desenvolve desavenças com o personagem Raymond Endore, vivido pelo ator John Saxon, devido as

⁶¹ PEREIRA, Analúcia Danivelics. Berlim, as construções do muro e o socialismo alemão. p.11.

⁶² VASCONCELLOS. *Op. cit.* p. 12.

⁶³ VASCONCELLOS. *Op. cit.* p.16.

controvérsias de como cria um jovem sul coreano, chamado Charlie, dentro da base militar. Essa disputa se agrava quando Roy descobre o que Raymond faz nas saídas noturnas. Ele passa a questionar o que Raymond está ensinando a criança e isso cria tensões dentro da equipe. Sua história se passa pelos meses finais da guerra, nesse momento a disputa estava basicamente estabilizada na região do Paralelo 38.

O filme traz um cinema de guerra hollywoodiano clássico, onde os efeitos sonoros são feitos com sons de guerra e deserto. Existem poucos sons de sociedade para além do grupo que está presente no filme. Não possui um grande elenco, os personagens do filme pertencem ao front e todos os cortes se concentram nos personagens principais e os outros soldados. Seu contexto histórico de produção apresenta um filme de propaganda para justificar a Guerra do Vietnã (1955-1975). Ele apresenta o herói americano com todas as características apresentada pelo personagem de ficção Capitão América (1940), o cidadão perfeito com a moral inabalável que sempre busca por justiça seguindo as regras fazendo com que o soldado americano fosse visto como um herói de guerra lutando contra o vilão comunista.

Figura 2: Cartaz de divulgação de War Hunt (1962)

O cartaz já indica como o soldado americano irá ser tratado no filme. O personagem principal em destaque remete que ele é o salvador e ao fundo pode-se ver as cenas de guerra como segundo plano.



Fonte: <https://filmow.com/obsessao-de-matar-t26088/>

O filme se inicia com uma música coreana cantada por crianças enquanto passa os créditos do filme em um fundo de plantas ao vento, a música traz uma melancolia em relação

ao cenário que filme irá apresentar. Posteriormente parte-se para a chegada do soldado Roy a Coreia do Sul. Na primeira cena ele descreve como um cenário de guerra deveria parecer e as imagens que ele vê contradizem com suas descrições, como pode ser visto nas imagens abaixo:

Figura 3: Apresentação do personagem principal e da sociedade coreana.



Fonte: *Obsessão de Matar* (War Hunt, dir: Denis Sanders, EUA,1962, DVD)

As controvérsias dessa cena estão no fato dos personagens iniciar descrevendo cenas de guerra de grandes cidades e estar vendo uma sociedade inferiorizada e camponesa. Seu olhar demonstra pena em relação a sociedade coreana. A partir desse momento pode-se perceber como a sociedade coreana será tratada durante o filme. Uma sociedade desindustrializada, pobre, sem organização e sendo destruída pelo comunismo. Ainda durante essa cena, ele descreve como é o caminho para o front. Ele descreve a incerteza do que acontecerá a partir do momento que ele atingir a “ponta da espada” (frase dita por Roy ainda a caminho do batalhão).

Em uma outra cena, assim que Roy vai para uma reunião de batalhão e seu superior informa aos novos soldados que a guerra será decidida em uma mesa de negociações e que não haverá vencedor.

Figura 4: Primeira conversa de Roy com o comandante.



Fonte: *Obsessão de Matar* (War Hunt, dir: Denis Sanders, EUA,1962, DVD)

Na sequência o comandante afirma que, *“Enquanto isso, continuamos lutando e morrendo e vocês têm o direito de saber porque. É muito simples, têm que continuar castigando o inimigo. Cada dia que se atrasam em P’anmunjom...é mais custo para nós. Quanto mais sofrimentos mais baixas sofrerá, mais fácil o trabalho para os nossos negociadores e mais rápido isso terminará.”* Nessa cena pode-se perceber que a guerra é algo necessário e que ao mesmo tempo precisa acabar. Logo depois o comandante diz que eles irão para a linha de resistência. Isso apresenta a visão da função que os norte americanos estavam cumprindo durante o conflito, a ideia de que eles estão resistindo ao avanço comunista.

A cena seguinte é a que Roy conhece o Charlie e Raymond. A partir desse momento o enredo do filme passa a seguir os três personagens tanto juntos como individualmente e suas relações em como criar o jovem coreano.

Figura 5: Roy vê o jovem coreano pedindo silêncio enquanto Raymond dorme.



Fonte: *Obsessão de Matar* (War Hunt, dir: Denis Sanders, EUA,1962, DVD)

Posteriormente, Ray e o Charlie saem para uma caminhada. Nesta cena eles encontram uma família de norte coreanos e a reação do jovem sul coreano é de repulsa, como se os norte coreanos fossem seres imundos e inumanos ele tenta agredir uma criança norte coreana e é impedido por Roy. A mãe norte coreana deseja boas vindas a Roy.

Figura 6: Família norte coreana deseja boas-vindas a coreia ao soldado americano, Roy.



Fonte: *Obsessão de Matar* (War Hunt, dir: Denis Sanders, EUA,1962, DVD)

Figura 7: Momento em que o jovem sul coreano vê norte coreanos pela fronteira.



Fonte: *Obsessão de Matar* (War Hunt, dir: Denis Sanders, EUA,1962, DVD)

Posteriormente Roy conhece o Sargento Van Horn. Nesta cena Roy descobre uma parte da história do Charlie e demonstra compaixão. Eles continuam conversando sobre o batalhão e sobre o que Roy fará na equipe. O batalhão se reúne para trabalhar e conversar sobre a situação da guerra.

Figura 8: Momento em que Roy descobre as saídas noturnas de Raymond.

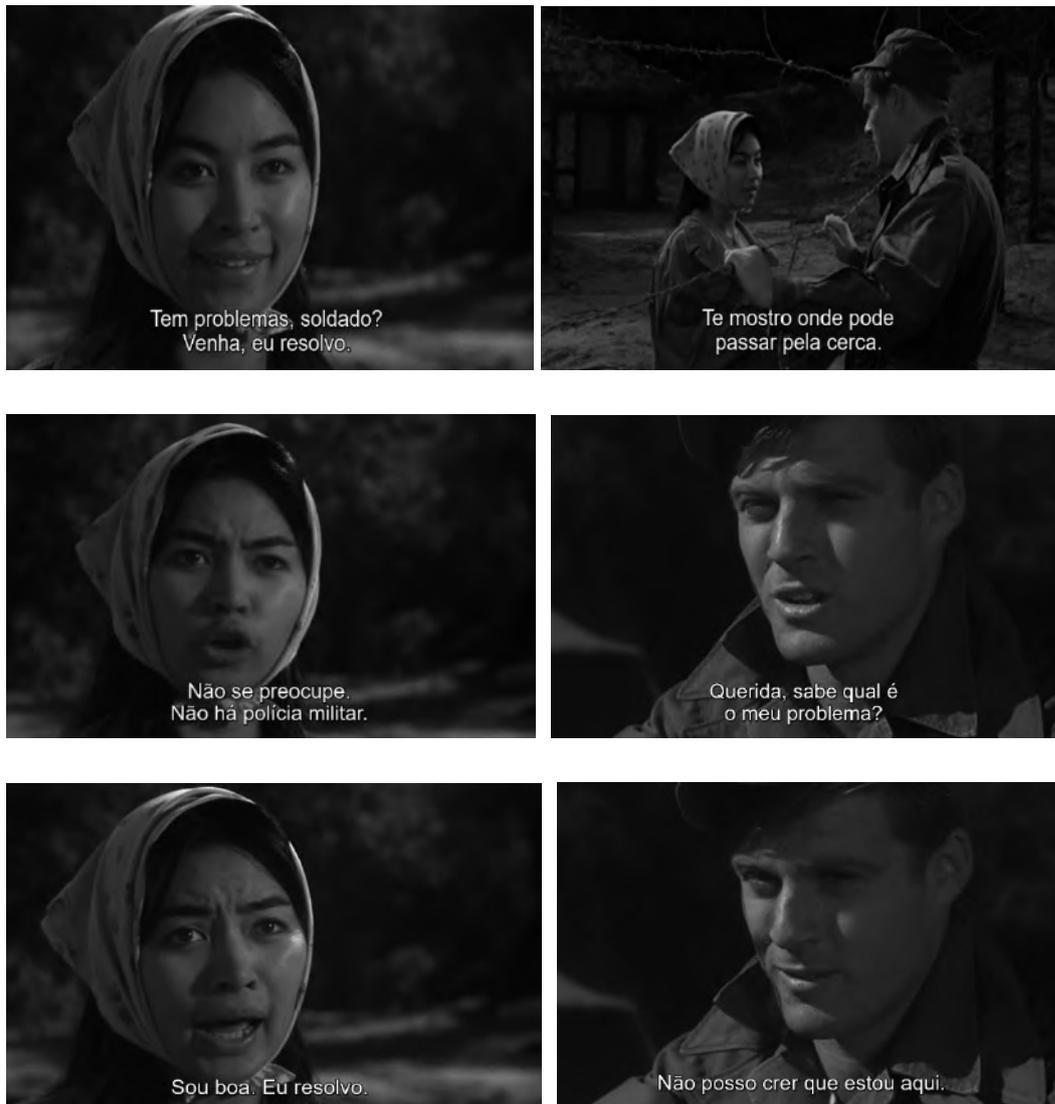


Fonte: *Obsessão de Matar* (War Hunt, dir: Denis Sanders, EUA,1962, DVD)

Após a breve reunião com seus colegas de batalhão, a cena seguinte apresenta Roy saindo a “trabalho”, de acordo com outro soldado. Seu trabalho é caçar comunistas atrás das linhas inimigas todas as noites.

Em uma outra sequência Roy encontra uma jovem norte coreana que se inicia para Roy, ele inicialmente não entende o que está acontecendo, mas percebe que ela está se oferecendo sexualmente a ele. Percebe-se um choque, um sentimento de pena e decepção por parte de Roy. Essa cena afirma todo o desprezo que o filme quer transmitir em relação aos norte coreanos e ao comunismo. E também demonstra, novamente, toda a pobreza da sociedade coreana.

Figura 9: Momento em que uma jovem se oferece para Roy e o mesmo sente pena da situação





Fonte: *Obsessão de Matar* (War Hunt, dir: Denis Sanders, EUA,1962, DVD)

O filme possui muitas cenas sem falas, como a que mostra o trabalho noturno de Raymond. Nesta cena é possível ver Raymond assassinando chineses em nome da Guerra, da luta contra o comunismo. Ao mesmo tempo Roy olha para cama de Raymond com dúvidas. Quando Raymond volta o silêncio reina na tenda sendo apenas Roy e Raymond acordados.

As cenas seguintes mostram Roy, Raymond e Charlie indo a missões e a mudança do batalhão para o front. Durante essas missões os conflitos entre Roy e Raymond se agravam quanto ao assunto da educação de Charlie. Roy acredita que Raymond não deveria incitar o ódio em Charlie nem o ensinar a matar, por ele ser apenas uma criança.

Figura 10: Momento em que soldados chineses passam próximos a equipe americana.



Fonte: *Obsessão de Matar* (War Hunt, dir: Denis Sanders, EUA,1962, DVD)

A partir do momento que chegam ao front as cenas se intercalam entre o front e a tenda do batalhão, entre bombardeios e conversas amigáveis nas trincheiras, entre olhares duvidosos entre Roy e Raymond e o surgimento de uma amizade entre Roy e Charlie. Outro ponto marcante são as cenas contínuas das saídas de Raymond e como Roy vê isso.

Figura 11: Momento em que Roy vê Raymond no campo de batalha.



Fonte: *Obsessão de Matar* (War Hunt, dir: Denis Sanders, EUA,1962, DVD)

No decorrer do filme Roy e Charlie se aproximam e Roy tenta mostra-lo a brincadeiras e jogos como Baseball. Charlie conta a Roy como perdeu os pais e como conheceu Raymond, Roy tenta evitar que ele se envolva mais com a Guerra. Isso gera ainda mais tensões ente Roy e Raymond que serão demonstradas nas cenas de confronto onde eles deveriam se unir, entretanto isso não ocorre.

Figura 12: Momento em que Charlie conta a Roy sobre seus pais e Raymond.



Fonte: *Obsessão de Matar* (dir: Denis Sanders, EUA,1962, DVD)

Ao final do filme é anunciado no rádio o acordo de cessar fogo entre as duas coréias e inicia-se uma comemoração. Raymond demonstra toda sua insanidade em relação ao fim da

guerra, ele é um desertor que não pode retornar aos Estados Unidos e um assassino que não pode ficar na Coreia. Raymond conta a Charlie que irão persegui-lo e que por isso eles deveriam fugir para as montanhas.

Roy encerra o filme mantendo a ideia do herói americano inabalável, ele não foi corrompido pela guerra mesmo com a perda de grandes amigos. Ele se mantém esperançoso e acredita na bondade. Em certo momento Raymond entra na tenda com o rosto pintado novamente, Roy se assusta e vai atrás dele e nesse momento ele vê Raymond fugindo com Charlie. Roy, como um bom soldado, reporta o ocorrido ao seu superior. Ao fim o Capitão diz que a notícia não deve vazar e a comemoração do fim da guerra prossegue, durante a comemoração Roy conversa com seus amigos sobre a saída de Raymond e todos acham que ele irá retornar como de costume, menos Roy.

Enquanto isso, Raymond está com Charlie nas montanhas tentando ensiná-lo a matar comunistas. O capitão não quer reportar o desaparecimento de Raymond para não criar alarde e incitar um novo conflito. O território de conflito se tornou uma zona desmilitarizada e para ir até esse território os soldados só poderiam como sepultadores. Assim, Roy e seus colegas organizam um plano de busca. Raymond está planejando morar em uma antiga aldeia abandonada, em sua conversa com Charlie ele conta o por que nunca foi visto a noite, ele diz:

- Não imagina o por que ninguém nunca me viu a noite? É porque sou invisível. A verdade pode cegar.

Roy, o capitão e outro soldado encontram Raymond, eles discutem pela volta de Raymond. Ele não quer retornar, está tão imerso na guerra que não acredita que a mesma tenha chego ao fim. Ele é morto pelo capitão na frente de Charlie, este também não tinha intenção de retornar com Roy. Com a morte de Raymond, Charlie sai correndo e Roy vai atrás dele, entretanto não o alcança. E assim o filme se encerra com Charlie fugindo para as montanhas e Roy decepcionado por não conseguir salvá-lo.

O filme é característico de zonas de guerra, não possui enredo fora do conflito. Sua trilha sonora é majoritariamente instrumental. O filme preto e branco é característico do período. Outro fator marcante é a ausência de soldados coreanos. O filme se passa na Guerra da Coreia, entretanto os poucos personagens coreanos aparecem nos primeiros 10 minutos de filme e são pessoas largadas pela sociedade, como os norte coreanos ou os sul coreanos famintos. O único ator e personagem coreano que aparece no filme inteiro é Charlie, a criança órfã que precisa de salvação e de apoio. Essa criança é a representação da visão norte

americana sobre a sociedade sul coreana, eles precisam ser salvos e os americanos estão ali para salvá-los, mas eles não querem essa salvação e viverão na selva por isso. A visão do filme traz a ideia de uma sociedade sem forças para seguir sozinha.

Capítulo 3 - A Guerra da Coreia no Cinema Sul-Coreano: *Irmadade de Guerra* (2004).

3.1 A Península Coreana: De 1953 a 2018.

A relação de ambas as Coreias desde 1953 foi bem estreita e tensa, visto que, o conflito de unificação nunca chegou ao fim. O armistício não foi substituído por um acordo de paz até os dias atuais, ano de 2018. De 1953 até 2018 foram muitas mudanças para ambos os países, tanto em desenvolvimento industrial quanto em relações econômicas e políticas com o mundo.

A Coreia do Norte se fechou em um governo ditatorial, pouco se sabe sobre o funcionamento do governo norte coreano, com exceção do que o próprio governo libera para a mídia. Já a Coreia do Sul declarou independência e se tornou uma forte potência industrial da área automobilística e eletrônica, como a Hyundai, Samsung e LG.

Até a década de 1990 ambos os países permaneceram se desenvolvendo e evoluindo de forma independente. Em meados de 1990 a coreia do norte concordou em receber uma visita da Agência Internacional de Energia Atômica, entretanto alguns locais durante a década de 1990 foram proibidos de serem fiscalizados.⁶⁴ Durante essa década a Coreia do Norte sofreu troca de governante, devido ao falecimento de Kim Il-Sung. E as investidas contra os países próximos aumentaram, em especial devido a uma crise financeira que assolou o país.

Os anos 2000 trouxeram novos ares as relações entre a Coreia do Norte e do Sul. Em uma reunião de aproximação entre Kim Dae-jung (Sul) e Kim Jong-il (Norte) marcou o ponto inicial para uma possível mudança na Península Coreana, essa aproximação foi marcada pela visita de Kim Dae-jung a Coreia do Norte. De acordo com Rogério Simões (enviado a Seoul em 05 de Abril de 2002), “uma reunificação dos dois países, com um governo central e apenas um regime, continua sendo sonho distante. A desconfiança mútua ainda é grande, e o regime norte-coreano resiste a apelos de abertura política. Meio século depois da Guerra da Coreia, que deixou mais de um milhão de mortos, admite-se na Coreia do Sul que persiste o perigo de um novo conflito na região.”⁶⁵

⁶⁴ https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2009/05/090525_coreiacronologiag

⁶⁵ Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2002/020304_coreiars1.shtml Acesso em 24/12/2018 às 15 horas e 30 minutos.

Figura 13: Primeiro encontro entre Kim Jong-il (Norte) e Kim Dae-Jung (Sul) ocorrido no ano 2000.



Fonte: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2002/020304_coreiars1.shtml

Devido a essas novas tentativas de relações, o cinema na Coreia do Sul passa a investir na temática da Guerra da Coreia. O primeiro filme a ser lançado nesse período é *Irmandade de Guerra* (*Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coreia do Sul, 2004) e o último é *A Melody to Remember* (2016). Com filme de memória, o cinema passa a relembrar toda a dor da Guerra exatamente nos momentos que ambos os países se reencontram no decorrer dos anos 2000.

Após várias interações e conflitos políticos entre os EUA e a Coreia do Norte que levaram a um novo distanciamento entre os países coreanos. Após a morte de Kim Jong-il em 2011 seu filho Kim Jong-un assume o poder. Atualmente, 2018, Kim Jong-un iniciou novas relações políticas com a Coreia do Sul. Essa iniciativa foi um grande passo visto que os testes nucleares promovidos pelos norte coreanos marcaram 2017 e estreitaram as tensões entre a Coreia do Sul e a Coreia do Norte.⁶⁶

Logo em janeiro de 2018, Kim Jong-un se encontrou com Moon Jae-in (atual presidente da Coreia do Sul) para discutir como seria a situação da Península Coreana nos jogos de inverno que seriam realizados em Pyeongchang, na Coreia do Sul, entre 9 a 25 de fevereiro de 2018. Um marco histórico foi o envio de uma única delegação, para os jogos, composta por atletas da Coreia do Norte e Coreia do Sul.⁶⁷

⁶⁶Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/apos-encontro-coreia-do-sul-e-do-norte-concordam-em-manter-o-dialogo.ghtml> Acesso em 24/12/2015 às 16 horas.

⁶⁷ Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/olimpiadas-de-inverno/noticia/unidas-na-mesma-bandeira-coreias-do-sul-e-norte-entram-juntas-na-abertura.ghtml> Acesso em 24/12/2018 às 16 horas.

Outro assunto que marcou as relações da Coreia do Norte em 2017-2018 foram as disputas entre Kim Jong-un e Donald Trump através do Twitter (2017)⁶⁸ e o encontro histórico entre um presidente dos EUA e um governante da Coreia do Norte. Encontro esse nunca imaginado anteriormente, protagonizado por Kim Jong-un e Donald Trump, com o objetivo de “chegar a um consenso sobre o desmonte do programa nuclear e balístico da fechada ditadura comunista.”⁶⁹ Esse encontro trouxe novas esperanças para um acordo de paz e uma possível abertura de relações políticas e econômicas entre os países coreanos e até mesmo entre a Coreia do Norte e o mundo.

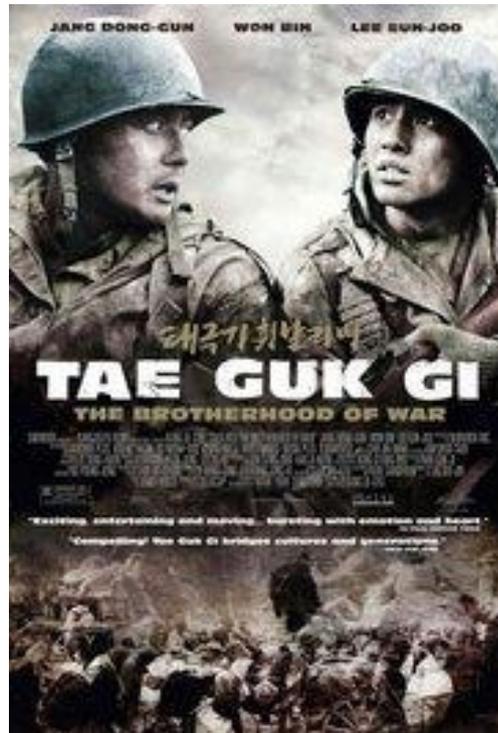
3.2 *Irmandade de Guerra*: Um filme da Coreia para os Coreanos.

A outra produção analisada é uma produção Sul coreana. O filme *Irmandade de Guerra* (*Brotherhood of War*, em inglês; Taegukgi hwinalrimyeo, em coreano) foi produzido por Je Kyu Kang em 2004. O filme trás a história de dois irmãos que foram inseridos numa guerra de repente. Jin-Tae (Jang Dong-Kun) é um sapateiro que trabalha duro para pagar os estudos de Jin-Seok (Jang Dong-Kun), seu irmão mais novo. Mas os dois homens são obrigados a se alistar no exército e lutar na Guerra da Coreia. Distante da família, Jin-Tae jura proteger Jin-Seok de qualquer perigo. Quando o mais velho descobre que, ao conseguir uma medalha de honra em batalha, poderá ter a chance de enviar seu irmão de volta para casa, ele vai pagar qualquer custo pela segurança de Jin-Tae. Enquanto isso, o caçula não entende o motivo por trás das atitudes do irmão, que são cada vez mais violentas, o que começa a colocar em teste os laços de amor e confiança dos dois.

⁶⁸Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-asia-44598078> Acesso em 24/12/2018 às 16 horas.

⁶⁹Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/donald-trump-e-kim-jong-un-fazem-reuniao-historica-em-singapura-entenda-o-que-esta-em-jogo.ghtml> Acesso em 24/12/2018 às 16 horas.

Figura 14: Cartaz do filme *Irmandade de Guerra* (*Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004)



Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-59615/>

O filme se inicia com uma escavação e descoberta de destroços da Guerra em 2003. Essa escavação é feita no lugar que posteriormente será criado o memorial da Guerra. O filme apresenta o Jin-Seok idoso recebendo uma ligação da equipe de escavação buscando por alguém com o mesmo nome que ele. Jin-Seok acredita ser seu irmão Jin-Tae, morto em combate, e decide ir até a zona de escavação. Em determinado momento ele para em frente a uma foto antiga dele com seu irmão e sua mãe, a seguir ele pega um sapato em uma caixa antiga e em meio aos seus pensamentos o filme retorna para 1950.

Esse início demonstra que o filme é um filme histórico, feito para representar um evento/fato histórico do passado e transmiti-lo para o presente. É considerado um filme de memória, onde um personagem relembra um fato do passado.

Quando o filme volta para a Coréia do Sul de 1950, mostra uma população alegre e sem preocupações. Logo nas primeiras cenas os dois personagens principais, Jin -Tae e Jin-Seok, são apresentados. Suas feições mostram as despreocupações da Coréia recém liberta do Japão. Nas primeiras cenas de Jin-Tae e Jin Seok juntos, eles estão correndo por Seoul brincando. Jin-Tae é um engraxate que sonha em ser um sapateiro, mas não pode correr atrás de seu sonho visto que precisa ajudar sua mãe a criar seus irmãos mais novos e dedica seu trabalho da incentivar Jin-Seok a buscar uma vida melhor através dos estudos.

Figura 15: Momento em que Jin-Tae e Jin Seok conversam sobre sapatos e sonham quando Jin-Tae se tornará um sapateiro famoso.



Fonte: *Irmandade de Guerra (Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004, DVD)

Ainda, na parte inicial tem-se Jin-Tae com sua família e noiva se divertindo na pequena barraca de comida de sua mãe. Nesse momento vê-se Jin-Tae conversando com sua noiva sobre como ela conseguiu o trigo, presente no restaurante, e ela conta que recebeu como condição para afiliar-se a um grupo. Jin-Tae questiona sobre isso, visto que, trigo era uma matéria prima muito utilizada na produção de massas parecidas com macarrão utilizado nos pratos típicos da Coréia. Posteriormente, eles vão para a casa fazer o memorial de seu pai falecido, falam dos sonhos de Jin-Seok entrar na Universidade de Seoul e sobre seus problemas de saúde.

No momento que a Guerra estoura Jin-Tae estava com um amigo se Jin-Seok, também um engraxate, conversando sobre ensinos. Jin-Seok ensinava seu amigo, Yong-seok, e seu irmão nas horas vagas. Jin-Seok chega com a notícia da Guerra e suas expressões mudam.

Figura 16: Momento de apresentação do personagem Yong-Seok.



Fonte: *Irmandade de Guerra (Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004, DVD)

Na Cena acima pode-se observar que Jin-Tae (sentado) e o amigo de seu irmão, Yong-seok, ficam felizes em vê-lo.

Figura 17: Momento em que Jin-Seok conta o anúncio do rádio.



Fonte: *Irmandade de Guerra (Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004, DVD)

Alguns momentos depois, eles observam que a cidade está tomada por soldados. O caos começa e as famílias começam a fugir da cidade. Incluindo Jin-Tae e sua família. Em pouco tempo o exercito norte coreano se aproxima de Seoul fazendo com que as famílias tenham pouco tempo para fugir. Eles ficam presos na estação de trem, os trens param de servir aos civis e passam a seguir para o front com soldados convocados. Jin-Tae está a procura de uma farmácia e encontra com militares convocando novos recrutas. Nesse momento podemos ver o jogo ideológico e patriótico. O comunicador está em um carro de som gritando:

-Vamos para o front e destruir os comunistas. Nós precisamos proteger nosso país!

Nessa cena pode-se ver o quanto o conflito ideológico externo (EUA e URSS) afetaram a comunidade coreana. Além da separaram forçada da Península coreana, a comunidade sul coreana passa a lutar contra o comunismo, passam a enxergar todos os norte coreanos como comunistas sem distinção.

Com o início da guerra todos os jovens com menos de 30 anos começam a ser recolhidos de suas famílias a força para integrarem o exército sul coreano. Jin-Seok é convocado a força e seu irmão interfere com medo de que seus problemas de saúde se agravem. Assim, Jin-Tae se oferece para entrar no exército e proteger Jin-Seok ao mesmo

tempo. Ambos são enviados para o front e sempre que Jin-Seok é convocado para uma missão, Jin-Tae se oferece para ir em seu lugar evitando assim que seu irmão seja afetado pelos horrores da Guerra.

Separados de suas famílias os irmãos passam a conviver apenas nas zonas de guerra e Jin-Tae começa a ser afetado por cada missão e sempre que seu irmão fica em perigo ele desenvolve um ódio cada vez maior pelos comunistas, ele deixa de ver cada pessoa como um ser humano, cada norte coreano para ele passa a ser apenas um “bicho”.

O filme traz todos os horrores da guerra, cenas de luta, trincheiras, feridos e mortos. O jogo de cortes de cenas com foco nos olhares dos personagens traz uma emoção estilo “O Resgate do Soldado Ryan”⁷⁰, faz com que o espectador crie empatia pelos personagens. Jin-Tae começa a se destacar em seu pelotão para tentar enviar Jin-Seok para casa como troca por seus trabalhos.

Figura 18: Campo de Batalha



Fonte: *Irmandade de Guerra (Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004, DVD)

No decorrer do filme Jin-Seok começa a questionar as atitudes de seu irmão, Jin-Tae se torna uma pessoa violenta de cedente de ódio, essas brigas abalam a relação dos dois. Sua expressão facial muda no decorrer do filme, como pode ser visto nas imagens abaixo:

⁷⁰ “O resgate de soldado Ryan”,1998. Direção: Steven Spielberg. DREAMWORKS, EUA. DVD. 163minutos.

Figura 19: Fases das mudanças do personagem Jin-Tae



Fonte: *Irmandade de Guerra (Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004, DVD)

Nas imagens acima vê-se como Jin-Tae mudou do início para o meio do filme, na primeira imagens ele está se divertindo com seu irmão e possui uma feição de felicidade e paz; já a segunda imagem remete ao momento em que seu pelotão cai em uma armadilha durante uma missão (uma bomba explode enquanto eles retiram corpos de um poço e alguns de seus companheiros são atingidos, nesse momento Jin-Seok está socorrendo uma criança perdida).

Pode-se perceber que ele não é mais apenas afetado pelo que acontece com seu irmão, mas com todos a sua volta. Ele logo depois grita aos sobreviventes “Não deixem nenhum desses filhos da puta vivos!”, ele passa a ter sede de sangue e vingança e seu rancor pelos comunistas cresce cada vez mais. Na produção Jin-Tae é criticado por sua violência excessiva, porém ao mesmo tempo é condecorado por seus superiores dando a entender que a violência pode ser justificada, em especial quando se trata de defender seu país contra os comunistas.

Figura 20: Momento em que Jin-Seok vê seu irmão metralhando soldados norte coreanos.



Fonte: *Irmandade de Guerra (Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004, DVD)

Duas cenas trazem toda a emoção e são os pontos mais expressivos de Jin-Tae e Jin-Seok. Na primeira eles reencontram o amigo de Jin-Seok, Yong-seok, que era engraxate junto com Jin-Tae. Esse amigo foi sequestrado pelo exercito norte coreano e forçado a se aliar a eles, durante esse tempo ele não aparece no filme até que em uma missão de reconhecimento o pelotão de Jin-Tae o encontra, junto com outros sul coreanos que foram sequestrados, escondidos em uma caverna. Nesse momento temos uma clara visão de que Jin-Tae não é mais o mesmo do início do filme, como pode-se ver nas imagens abaixo, Jin-Seok confronta seu irmão e seus colegas de pelotão sobre suas atitudes e um deles diz “Eu não acredito em comunistas. Eles são animais.”

Assim, tem-se uma clara visão de como os norte coreanos eram vistos pelos soldados sul coreanos. Jin-Seok continua confrontando seu irmão e colegas alegando que irá reporta-los por matarem sul coreanos desarmados, os compara com os comunistas e assim consegue salvar Yong-seok.

Figura 21: Reencontro entre Jin-Tae, Jin-Seok e Yong-seok.



Fonte: *Irmandade de Guerra (Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004, DVD)

Yong-seok e os outros são levados como prisioneiros, em uma conversa com Jin-Seok ele questiona que Jin-Tae não é mais o mesmo, que ele mudou. Ele conta que a mãe de Jin-Seok retornou para antiga casa com medo de que os filhos voltassem, visto que, eles haviam desaparecido sem comunicar a ela. Essa é a primeira notícia da família dos irmãos que o espectador recebe depois que eles se separam. Os comunistas tomaram conta de Seoul, a mãe de Jin-Seok está doente e sua cunhada é forçada a participar de comícios para conseguir comida e cuidar dos irmãos menores dos meninos, segundo a informação que Yong-seok passa.

Jin-Seok presencia seu irmão incentivando uma “briga de galo”⁷¹ com os prisioneiros, Jin-Tae entra no ringue para mostrar como os dois lutadores devem lutar. Jin-Seok se irrita com o irmão, entra no ringue e começa a brigar com ambos os lutadores e provocando-os para que revidem, ele luta até não aguentar mais. A cena corta para a noite onde Jin-Tae cuida de seu irmão doente, mostrando que ele ainda tem parto do Jin-Tae do início da história.

Em determinado momento eles ouvem no rádio que as forças da ONU foram autorizadas a avançarem pelo sul defendendo o território, os soldados comemoram uma possível reunificação anunciada pelo rádio. Jin-Tae mantém uma expressão séria e responde que os chineses estão a caminho quando questionado por um colega que a guerra está perto do fim. Jin-Tae é condecorado e seu irmão não fica contente com isso, Jin-Tae alega que em breve ele poderá voltar para casa e para a escola. Mas Jin-Seok não seque e confronta Jin-Tae alegando que o único que precisa ir para casa é ele, que ele está doente. Novamente eles têm uma discussão acalorada sobre a vida de Jin-Seok.

Posteriormente eles descobrem que os chineses estão marchando pelo Norte e começam a organizar uma movimentação junto com os prisioneiros, durante um confronto alguns prisioneiros se rebelam e atacam, alguns amigos de Jin-Tae e seu irmão acabam morrendo. Jin-Tae atira nos prisioneiros incluindo Yong-seok, que estava atônito em meio a confusão. Jin-Seok cai no chão para socorrer o amigo, essa morte abala de vez os irmãos e faz com que Jin-Seok se afaste mais de Jin-Tae.

Figura 22: Momento em que Jin-Seok chora pela morte de Yong-seok.



Fonte: *Irmandade de Guerra (Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004, DVD)

⁷¹ Uma briga onde basta ter galos de raça combatente, a rinha (uma espécie de ringue), o juiz e os apostadores. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-e-realizada-uma-briga-de-galo/> Acesso em 26/12/2018 às 12 horas.

Enquanto a guerra avança e cresce, a situação da população sul coreana se agrava. Eles tentam fugir do país através de navios, tentam se afastar das zonas de confronto que até o fim de 1950 estavam concentradas em boa parte da Coreia do Sul. Além disso, a população estava faminta, a comida se tornou escassa e o acesso a ela por parte do povo mais pobre também. Nesse momento pode-se perceber que o cenário da guerra atingiu além das zonas de confronto, que esse jogo político entre URSS e EUA afetaram pessoas que inicialmente não tinham relação, mas devido a situação do Japão e a separação da Península coreana em 1945, passaram a ter.

Figura 23: Momento em que a população sul coreana tenta fugir das zonas de confronto.



Fonte: *Irmandade de Guerra (Taegukgi hwinalrimyeo)* dir: Kang Je – Kyu, Coreia do Sul, 2004, DVD)

A segunda cena emotiva é o momento em que Jin-Seok retorna a Seoul, que novamente está sob o controle dos sul coreanos, e consegue visitar sua casa, ele procura por sua mãe, irmãos e cunhada. Inicialmente ele encontra seu uniforme escolar passado e pendurado na parede. Ele reencontra sua cunhada e ela lhe conta que sua mãe está bem e voltou a trabalhar, ao mesmo tempo um carro com fiscais passa e a predem, Jin-Seok tenta impedir e acaba sendo levado também. Nesse momento Jin-Tae está a caminho de casa quando vê seus irmãos menores gritando e chorando na rua olhando na direção do carro. Jin-Seok e sua cunhada são separados, ele descobre que estão em uma base que investigam comunistas e que sua cunhada é considerada uma. Jin-Tae vai atrás deles e chega a um local de fuzilamentos onde encontra sua noiva a ponto de ser fuzilada.

Enquanto isso Jin-Seok consegue escapar e leva o guarda que o acompanhava como refém até Jin-Tae. Eles tentam negociar a soltura da noiva de Jin-Tae, ela está sendo acusada de traição e por ser filiada ao partido comunista. Ela alega que fez isso por comida e que o governo sul coreano não ajudava aos pobres. Os guardas a acusam de prostituição e Jin-Tae

fica abalado. Uma rebelião começa e os irmãos continuam tentando proteger a noiva de Jin-Tae, porém em meio a confusão ela fica vulnerável e morre. Nesse momento vê-se o mesmo olhar de quando eles reencontram Yong-seok, entretanto seu ódio é com os guardas e os sul coreanos que mataram sua noiva.

Figura 24: Momento em que a noiva de Jin-Tae é assassinada, ela percebe que ele ainda tem o lenço que ela o deu antes da guerra.



Fonte: *Irmandade de Guerra (Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004, DVD)

Jin-Seok e Jin-Tae são presos por traição, e Jin-Seok acusa o irmão pela morte de sua cunhada. Enquanto Jin-Tae é convocado para uma ação disciplinar e tenta convencer a cumprirem a promessa de seu comandante de enviarem seu irmão para casa como pagamento pela medalha de condecoração por matar comunistas. A prisão que eles estão sofre um ataque e Jin-Seok é considerado morto.

Com isso, Jin-Tae se torna um traidor e vai para o exercito da Coréia do Norte. Ele acusa os sul coreanos de tirarem as únicas coisas que ele amava, a noiva e o irmão. Jin-Tae se torna o monstro comunista que sempre criticou, um assassino sangue frio.

Figura 25: Jin-Tae no exército norte coreano.



Fonte: *Irmandade de Guerra (Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004, DVD)

Quando Jin-Seok acorda no hospital, um de seus colegas de batalha conta como ele foi salvo após o ataque e ele conta que será finalmente dispensado. Ao mesmo tempo seu colega entrega uma carta escrita por Jin-Tae, que foi entregue no batalhão mesmo sendo endereçada a casa deles. Jin-Seok se recusa a saber o que aconteceu com Jin-Tae. Até que os superiores o chamam para contar que Jin-Tae foi de Herói a comunista e isso é uma excelente propaganda, por isso eles querem que Jin-Seok vá atrás de Jin-Tae. Percebe-se que ele era um assassino a sangue frio dentro do exército sul coreano, porém era um herói por matar comunistas. Jin-Seok afirma para os superiores que não se importa com Jin-Tae, pois aquele que foi condecorado não era o Jin-Tae que ele conhecia.

Jin-Seok lê a carta que seu irmão escreveu, a carta era destinada à sua mãe e foi escrita enquanto ele estava no campo de batalha. Nela ele fala para sua mãe não se preocupar que ele está cuidando de Jin-Seok, para ela se cuidar e falar para sua noiva que ele sente saudades. Ele diz que irá fazê-las felizes assim que voltar e que Jin-Seok está se saindo bem na guerra mesmo ela sendo muito dura.

Figura 26: Momento em que Jin-Seok lê a carta de Jin-Tae para sua mãe.



Fonte: *Irmandade de Guerra (Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004, DVD)

Após ler a carta Jin-Seok recorda de todos os momentos felizes que passou com seu irmão e família, então ele decide ir atrás de Jin-Tae e contar que está vivo. Ele vai para o paralelo 38, onde os confrontos está localizado e cruza a fronteira para a Coréia do Norte durante um ataque do sul, lá ele busca por seu irmão e passa por chineses e norte coreanos em meio as trincheiras e ataques aéreos.

Figura 27: Momento em que Jin-Seok está procurando seu irmão em meio as batalhas na zona de guerra.



Fonte: *Irmandade de Guerra (Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004, DVD)

Jin-Seok reencontra Jin-Tae que acha que está tendo uma alucinação e o ataca, nesse momento percebe-se que Jin-Tae não possui mais sua sanidade mental. Essa cena é emocionante, pois traz toda a carga que Jin-Tae acumulou durante o filme em suas feições, essa carga é transmitida para atitudes monstruosas e demonstram o que o campo de batalha e

o jogo ideológico é capaz de fazer com uma pessoa que não sabe realmente o por que está lutando. Ambos os irmãos foram colocados em uma luta que não era deles, mas virou. Eles passaram a lutar para cuidar da família, para se defender e Jin-Tae para cumprir a promessa feita ao pai falecido, de que iria mandar o irmão para a Universidade.

Figura 28: A última luta dos irmãos.



Fonte: *Irmandade de Guerra (Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004, DVD)

Eles brigam até Jin-Tae ser esfaqueado, Jin-Seok dá um soco em Jin-Tae e o deixa desacordado para tentar tirá-lo do meio da batalha. A batalha se torna mais intensa, os soldados do sul recuam com a chegada e mais soldados do Norte e com isso Jin-Seok precisa recuar também. Jin-Seok não consegue carregar seu irmão, sempre é atingido por algum momento da batalha até que eles caem no chão e Jin-Tae começa a ter outro surto, nesse momento Jin-Seok implora para que ele volta para casa e ela de sua mãe e a noiva de seu irmão, fala sobre ele vê-lo ir para a universidade. Jin-Tae recobra a consciência, abraça seu irmão e diz que está feliz em vê-lo vivo. Ao mesmo tempo, fala que ele deve voltar para casa e que ele se renderá e retornará também. Entretanto Jin-Tae está muito ferido, ele devolve a caneta a seu irmão, caneta essa que ele dá de presente quando eles estão conversando em frente a sapataria. Jin-Seok não aceita e diz para que o irmão a entregue quando eles se verem de novo.

Figura 29: Última cena dos irmãos antes da morte de Jin-Tae



Fonte: *Irmandade de Guerra (Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004, DVD)

Logo após, Jin-Seok está recuando com os outros soldados sul coreanos e Jin-Tae se volta contra os norte coreanos. Ele começa a atirar com uma metralhadora, nesse momento a cena passa para câmera lenta mostrando e Jin-Tae está ganhando tempo para que seu irmão sobreviva. Jin-Tae é atacado por um avião e morre de forma heroica por ter conseguido salvar aquele por quem ele lutou no filme inteiro, seu irmão, Jin-Seok.

O filme retorna para 2003 e mostra Jin-Seok olhando, com sua neta, as ossadas de Jin-Tae. Ele cobra a promessa que seu irmão fez, de que voltaria para terminar os sapatos que Jin-Seok usaria na faculdade, ao mesmo tempo em que ele segura a caneta em sua mão. Jin-Seok passou 50 anos esperando a volta do irmão. A penúltima cena do filme mostra Jin-Tae escondendo o par de sapato que estava fazendo para o irmão em 1950 e seu irmão encontrando o mesmo par depois que a guerra acabou. Par de sapatos esse que Jin-Seok abraça quando recebe a ligação da equipe de escavação dos destroços da Guerra. E finalmente Jin-Seok retorna para sua família e o filme se encerra com ele reencontrando sua mãe ao fim da Guerra.

Figura 30: Coréia do Sul ao fim da Guerra



Fonte: *Irmandade de Guerra* (*Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004, DVD)

Considerações Finais

Pode-se concluir que a Guerra da Coréia ocorrida de 1950 a 1953 foi um marco histórico para a Guerra Fria, sendo ela o primeiro conflito armado do período mais tenso da História Político – Militar. Para Hobsbawm,

“[...]a Guerra Fria baseava-se numa crença ocidental, retrospectivamente absurda, mas bastante natural após a Segunda Guerra Mundial, de que a Era da Catástrofe não chegara de modo algum ao fim; de que o futuro do capitalismo mundial e da sociedade liberal não estava de modo algum assegurado.”⁷²

E com isso, iniciou-se o receio de uma nova Guerra, porém dessa vez uma Guerra Nuclear. Esse receio se tornou real em dezembro de 1945 com o ataque nuclear norte americano ao Japão. Ainda de acordo com Hobsbawm, tanto a URSS quanto os EUA tinham receio de um novo conflito e por isso tomaram precauções durante os conflitos na Península Coreana e no território vietnamita.

A Guerra da Coréia é um conflito pouco estudado pela historiografia mundial, porém é um conflito de grande importância para a geopolítica da Guerra Fria e para os acordos econômicos atuais. Isso ocorre porque, como visto anteriormente, a Guerra nunca chegou oficialmente ao fim e a Península Coreana vive um armistício até os dias atuais.

O presente trabalho tinha como proposta analisar a representação da Guerra da Coréia no cinema e comparar a visão da sociedade coreana sob a perspectiva de cada um dos envolvidos, com exceção da Coréia do Norte devido a dificuldade de acesso a fontes cinematográficas e bibliografia sobre o país. Essa exceção não reduziu a importância da Coréia do Norte do conflito e não a extinguiu da análise.

Após a análise dos filmes *Obsessão de Matar (War Hunt, dir. Denis Sanders, EUA, 1962)* e *Irmandade de Guerra (Taegukgi hwinalrimyeo dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004)* (*Taegukgi hwinalrimyeo dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004*) percebe-se que o filme pode sim ser usado como fonte histórica e pode ser rico em informações e representações de determinado momento, como foi apresentado neste trabalho.

Os filmes aqui analisados remontam um dos períodos mais tensos da Guerra Fria, o primeiro conflito armado, a Guerra da Coréia. Esse momento foi amplamente explorado pelo cinema dos EUA até queda e URSS, o isolamento da Coréia do Norte e início da ascensão sul

⁷² HOBBSAWM. *Op. cit.* p. 181.

coreana como potência econômica asiática. E, passou a ser explorado pelo cinema Sul Coreano a partir do aniversário de 50 anos do fim da guerra.

O Cinema sul coreano passou a usar esse tema quando as relações entre os países começaram a evoluir. Teve seu início nos anos 2000 com o primeiro encontro entre o então Presidente da Coreia do Sul e Kim Jong-il. E teve seu boom um Pós 2010 quando os governantes retornaram os diálogos.

Foram escolhidos dois filmes de períodos temporais distantes e produções com grandes diferenças. Enquanto o *Obsessão de Matar* (*War Hunt*, dir. Denis Sanders, EUA, 1962) é um filme de propaganda, *Irmadade de Guerra* (*Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004) (*Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004) é um filme de memória. Enquanto o primeiro traz um elenco majoritariamente ocidental o outro traz um elenco puramente oriental.

Obsessão de Matar (*War Hunt*, dir. Denis Sanders, EUA, 1962) é um filme para despertar o interesse dos americanos na luta contra o comunismo e mostrar que suas guerras têm justificativa, visto que, durante a gravação e lançamento do filme os EUA entravam numa guerra contra os vietnamitas. Guerra essa que eles não saíam vitoriosos. Eles trazem um soldado, Roy, com todos os estereótipos do Herói nacionalista (referência ao Capitão América durante a Segunda Guerra Mundial) uma bondade e moral inabalável, patriota e que defende a nação, mas que respeita os outros. Esses momentos puderam ser vistos quando ele encontra os cidadãos norte coreanos que tentam corrompe-lo como a menina que tenta se vender para ele.

Já em *Irmadade de Guerra* (*Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004) (*Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004) o herói, Jin-Tae, é uma pessoa comum passível de erros, que se corrompe e se redime. Porém, o filme deixa claro que ele é corrompido apenas pelo amor a sua família e é capaz de fazer de tudo para salvá-la, até matar. Em *Obsessão de Matar* o herói é contra a matança desenfreada independente do motivo, tanto que ele passa o filme questionando as atitudes noturnas de Raymond.

O ponto em comum de ambos os filmes é a forma como tratam os norte coreanos. Eles são tratados de forma extremamente negativa em ambas a produções. Ambos os filmes usam do fator ideológico para determinar esse tratamento, os norte coreanos são tratados assim porque são comunistas e estão associados a URSS. Percebe-se com isso que a definição de ser humano nas produções e durante a Guerra da Coreia é pautado em confrontos políticos e não em opiniões pessoais ou de relações pessoais.

Os trabalhos analisados foram feitas com objetivos diferentes, entretanto ambas são ricas a sua maneira em como recontar o conflito. Enquanto *Obsessão de Matar* (*War Hunt*, dir. Denis Sanders, EUA, 1962) se atenta aos últimos meses de conflito e como eram os confrontos no paralelo 38, *Irmandade de Guerra* (*Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004) conta como foi a retomada do território sul coreano. As cenas de campos de batalha de ambos são bem parecidas, elas não possuem música de fundo apenas o som das bombas e dos ataques para trazer aquela sensação de que o espectador faz parte da cena. Em *Irmandade de Guerra* (*Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004), nas últimas cenas de batalha é possível ver sangue jorrando na tela para trazer aquele tom de veracidade.

Outra distinção das produções é material de edição usado, *Obsessão de Matar* é uma produção da década de 1960 e em preto e branco e mesmo tento a melhor tecnologia da época sua pegada é diferente do que se está acostumado a ver nos cinemas atuais. Diferente de *Irmandade de Guerra* (*Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004) cujo diretor foi o primeiro a utilizar os recursos de *blockbuster* de Hollywood no cinema sul coreano ele se aproxima mais das produções atuais.

Ambos os filmes possuem apelo emocional, sendo *Obsessão de Matar* (*War Hunt*, dir. Denis Sanders, EUA, 1962) o apelo no jovem Charlie o órfão coreano; e em *Irmandade de Guerra* (*Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004) toda a relação dos irmãos e a danificação mental de Jin-Tae.

Além disso, os personagens Jin-Tae e Raymond possuem muitas semelhanças, em especial quando Jin-Tae começa a matar sem discernimento. Ele se torna alguém que lembra Raymond, o ódio comum aos comunistas sem uma justificativa concreta. E Jin-Seok relembra Roy na bondade e em como se manter fiel as suas crenças mesmo que tudo a sua volta não siga esse caminho.

Outro fator interessante é que em *Obsessão de Matar* (*War Hunt*, dir. Denis Sanders, EUA, 1962) Roy é o herói e o personagem principal do filme e isso fica claro. Já em *Irmandade de Guerra* (*Taegukgi hwinalrimyeo* dir: Kang Je – Kyu, Coréia do Sul, 2004) ambos os irmãos são importantes cada um em seu momento e ambos são os principais, Jin-Tae se destaca por seus sacrifícios pelo seu irmão e acaba finalizando como o herói que salvou a vida de Jin-Seok e lutou por sua pátria até o fim.

Com isso, nota-se que os dois filmes trazem pontos de representação da Guerra da Coréia de suma importância para o conhecimento do conflito, enquanto um vê o lado ocidental no conflito o outro vê o lado oriental. Um traz a participação dos EUA e foi importante para a

Coréia do Sul atingir sua atual posição o outro traz a visão de como os sul coreanos lutaram por sua liberdade.

Com a análise aqui produzida, percebe-se que o cinema vai além do entretenimento. Ele é uma fonte rica para a pesquisa histórica e como representação de determinada época. O cinema traz reflexões ao espectador além de divertimento, ele é capaz de ser usado como arma ideológica, como propaganda política, como imagem de representação social, entre outros. Todas as suas vertentes devem ser consideradas como fontes únicas e que podem remeter a momentos de pesquisa e descobertas sobre o passado e o presente.

FILMOGRAFIA:

Obsessão de Matar (War Hunt).

País: Estados Unidos. Ano: 1962.

Produção: Denis Sanders, Noel Black, Terry Sanders.

Direção: Denis Sanders.

Roteiro: Stanford Whitmore.

Elenco: John Saxon (Pvt. Raymond Endore), Charles Aidman (Capt. Wallace Pratt), Sydney Pollack (Sgt. Owen Van Horn), Tommy Matsuda (Charlie), Gavin MacLeod (Pvt. Crotty), Anthony Ray (Pvt. Joshua Fresno), Tom Skerritt (Sgt. Stan Showalter), William Challee (Lt. Colonel), Nancy Hsueh (Mama San), Robert Redford (Pvt. Roy Loomis).

Lançamento Mundial: 06 de Abril de 1962.

Gênero: Guerra, Drama.

Duração: 79 minutos.

Sistema: DVD (Preto e Branco).

Irmandade de Guerra (Taegukgi hwinalrimyeo dir: Kang Je - Kyu, Coréia do Sul, 2004)
(태극기 휘날리며 - Taegukgi: The Brotherhood of War)

País: Coréia do Sul. Ano: 2004.

Produção: Lee Seong-hun.

Direção: Kang Jye-Kyu.

Roteiro: Han Ji-hoon, Kang Je-Kyu, Kim Sang-don.

Elenco: Dong-Gun Jang (Jin-tae Lee), Won Bin (Jin-seok Lee), Eun-ju Lee (Young-shin Kim), Hyeong-jin Kong (Yong-man), Yeong-ran Lee (Mother Lee), Kil-kang Ahn (Sergeant Huh), Jin Jung (Sergeant Lim), Jae-hyeong Jeon (Yong-seok), Min-ho Jang (Old Jin-seok Lee), Yun-hie Jo (Jin-seok Lee's granddaughter).

Data de Lançamento: 2004.

Gênero: Ação, Drama, Guerra.

Duração: 2h e 20 minutos.

Sistema: DVD (colorido).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A HANDBOOK OF KOREA. Published by Korean overseas Information Service, 1990.
- BELUS, Natasha Nunes De Lima. Corpo e Voz Estilo K-Pop. Memória de pesquisa da Faculdade de Comunicação (FAC), Departamento de Audiovisuais e Publicidade, Universidade de Brasília (UnB), 2016.
- CARDOSO, C. F.; MALERBA, J. (Orgs.). Representações: contribuições a um debate transdisciplinar. São Paulo: Papyrus, 2000
- CASTRO, Thales. Teoria das Relações Internacionais. Brasília: FUNAG, 2012.
- CHARTIER, Roger. A História Cultural entre práticas e representações. Tradução: Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988.
- DELMAS, Claude. Armamentos Nucleares e Guerra Fria. São Paulo: Editora Perspectiva, 1979.
- DUTT, R. Palme. Problemas da História contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- FERRO, M. Filme: uma contra-análise da sociedade? In: LE GOFF, J.; NORA, P. (Orgs.). História: novos objetos. Trad.: Terezinha Marinho. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.
- FERNANDES, Luiz Estevam e MORAIS, Marcus Vinícius de. KARNAL, Leandro (Org.). História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.
- HOBBSBAWM, Eric J. Nações e Nacionalismo desde 1780. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- _____. A Era dos Extremos: O breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras. 2º ed. 1995.
- JUDGE, Edward H. And Landon, John W. The cold war: a history through documents. New Jersey. Prentice-Hall, Inc, 1999.
- LAFEBER, Walter. America, Russia, and the cold war, 1945-2002. New York: The McGraw-Hill Companies, 2003.
- LAGNY, Michèle. “O cinema como fonte de história”. In: NÓVOA, Jorge; FRESSATO, Soleni Biscouto; FEIGELSON, Kristian. Cinematógrafo: um olhar sobre a História. Salvador, São Paulo: EDUFBA/Editora UNESP, 2009.
- MAGNOLI, Demétrio. O mundo contemporâneo: relações internacionais 1945-2000. São Paulo: Editora Moderna, 1996.
- MORRAY, J.P. Origens da guerra fria (de Yalta ao desarmamento). Rio de Janeiro: Zahar, 1961.

NAHAM, Andrew C. The History of the Korean people: korea Tradition & Transformation. New Jersey: Hollym International Corp, 1996.

NAPOLITANO, Marcos. Fontes Audiovisuais: A história depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezy. ORG. Fontes Históricas. Editora Contexto. São Paulo, 2005.

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. Teoria das Relações Internacionais – Correntes e Debates. Elsevier. Rio de Janeiro. 2005.

PACHECO, Alexandre. As implicações do conceito de representação em Roger Chartier com as noções de habitus e campo em Pierre Bourdieu. Disponível em: <http://anais.anpuh.org/wp-content/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.0051.pdf> acesso em 22/01/2018.

PEREIRA, Wagner Pinheiro. O poder das imagens: Cinema e política nos governos de Adolf Hitler e de Franklin D. Roosevelt (1933-1945). São Paulo: Alameda, 2012.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. A política externa dos Estados Unidos: continuidade ou mudança? 2°.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

Quintero, Liz Andrea Zarco. Apropiación de dramas coreanos em um grupo de jóvenes de Cartagena de índias. Trabajo de grado en Comunicación Social, Facultad de Ciencias Sociales y Educación Programa de Comunicación Social Universidad de Cartagena, 2017.

SANTOS, Mieny Cássia Nakamura dos. Passos, Rodrigo Duarte Fernandes dos. A GUERRA DA COREIA (1950-1953): um estudo sob a ótica do legado teórico de Edward Hallet Carr. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/viewFile/6348/4207>

Silva, Luiza Lopes da. A Questão Das Drogas Nas Relações Internacionais: Uma Perspectiva Brasileira / Luiza Lopes da Silva - Brasília: FUNAG, 2013.

SOARES, Renata Ribeiro Gomes De Queiroz. Cinema, Memória E Patrimônio. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011.

SOUZA, M. A. V. Os novos fluxos midiáticos da cultura pop coreana. Galaxia (São Paulo, Online), n. 29, p. 297-300, jun. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25542015104>

NOTÍCIAS:

ANDRIOLO, Raphael. GOZZER, Thierry. Unidas na mesma bandeira! Coreias do Sul e Norte entram juntas na abertura. GloboEsporte.com 09/02/2018. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/olimpiadas-de-inverno/noticia/unidas-na-mesma-bandeira-coreias-do-sul-e-norte-entram-juntas-na-abertura.ghtml> Acesso em 24/12/2018 às 18 horas.

“APÓS ENCONTRO, COREIAS DO SUL E DO NORTE CONCORDAM EM MANTER O DIÁLOGO”. G1, 09/01/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/apos-encontro-coreia-do-sul-e-do-norte-concordam-em-manter-o-dialogo.ghtml> Acesso em 24/12/2018 às 19 horas e 10 minutos.

BROOKE, James. THE REACH OF WAR: SOUTH KOREA; Hostage's Death Unleashes Mixed Emotions Back Home. The New York Times, 24/06/2004. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2004/06/24/world/the-reach-of-war-south-korea-hostage-s-death-unleashes-mixed-emotions-back-home.html> Acesso em 24/12/2018 às 15 horas.

CARVALHO, BARBARA. O Cinema da Coreia do Sul. Filme no Mundo. Disponível em: <https://filmenomundo.wordpress.com/2014/02/16/o-cinema-da-coreia-do-sul/> Acesso em 31/08/2017 às 12 horas.

“DONALD TRUMP E KIM JONG-UN FAZEM REUNIÃO HISTÓRICA EM SINGAPURA; ENTENDA O QUE ESTÁ EM JOGO”. G1, 11/06/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/donald-trump-e-kim-jong-un-fazem-reuniao-historica-em-singapura-entenda-o-que-esta-em-jogo.ghtml> Acesso em 24/12/2018 às 15 horas

“DONALD TRUMP TWEETS 'VERY NICE' LETTER FROM KIM JONG-UN”. NEWS. BBC. 12/07/2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-asia-44598078> Acesso em 24/12/2018 às 15 horas.

“FILME ASIÁTICO COM LIAM NEESON IRÁ RELEMBRAR GUERRA DA COREIA”. QG, Globo. 15/08/2015, atualizado em 19/04/2017. Disponível em: <https://gq.globo.com/Cultura/noticia/2015/08/filme-asiatico-com-liam-neeson-ira-relembrar-guerra-da-coreia.html> Acesso em 04/01/2019 às 10 horas.

“GUERRA DA CORÉIA”. *Acervo Estadão*. 25/6/1950 - 27/7/1953. São Paulo. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/noticias/topicos,guerra-da-coreia,878,0.htm> acessado em 24/12/2018 às 21 horas.

PÉCORA, Luísa. Park Chan-wook: "Talvez o medo motive a violência em meus filmes". *IG: Último Segundo*, 31/10/2013. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/cultura/cinema/2013-10-31/park-chan-wook-talvez-o-medo-motive-a-violencia-em-meus-filmes.html> Acesso em 31/08/2017 às 14 horas.

SIMÕES, Rogério. Unificação coreana ainda é sonho distante. BBC Brasil. 07/04/2002. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2002/020304_coreiars1.shtml Acesso em 24/12/2018 às 19 horas.

“SOUTH KOREA – TIMELINE”. NEWS, BBC, 01/05/2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-asia-pacific-15292674> Acesso em 24/12/2018 às 15 horas.

WEBSITES:

KOREAN FILM (<http://www.koreanfilm.org/tom/>) acessado em 31/08/2017 às 15 horas.

CONTRA CAMPO (<http://www.contracampo.com.br/75/coreiadosul.htm>) acessado em 31/08/2017 às 15 horas e 10 minutos.

BLOG CINEMA CINEUM (<http://cinemacineum.blogspot.com.br/2016/06/cinema-coreano.html>) acessado em 31/08/2017 às 16 horas.

IMDB (<http://www.imdb.com/title/tt0386064/>) acessado em 31/08/2017 às 16 horas e 15 minutos.

MOSTRA (<http://42.mostra.org/br/diretores/d>) acessado em 23/12/2018 às 18 horas.